

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

ROBERTO PERSIN JUNIOR

**RELIGIOSIDADE: CRENÇAS E PRÁTICAS
POLÍTICAS
(TAMBAÚ - SP)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CDHIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

Monografia de graduação
apresentada ao Departamento
de História da Universidade
Federal de Uberlândia, sob
orientação do Prof. Paulo
Roberto de Almeida

1570

S.9
1c)

ROBERTO PERSIN JUNIOR

RELIGIOSIDADE: CRENÇAS E PRÁTICAS
POLÍTICAS
(TAMBAÚ)

Banca Examinadora .

Paulo Roberto Lucida (orientador)

Sérgio Paulo Morais (Examinador)

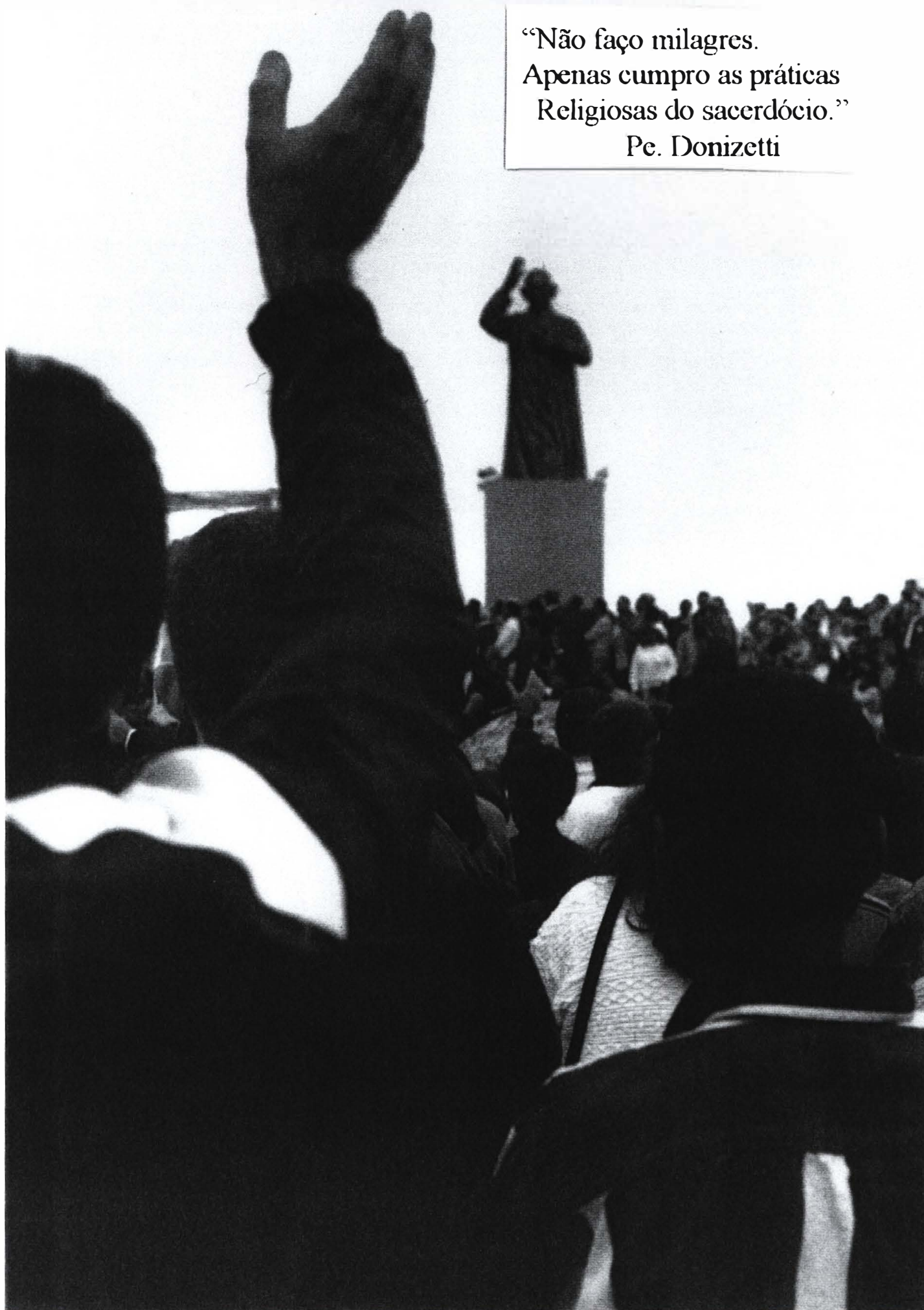
Ana Márcia Silva Cordeiro (Examinadora)

UBERLÂNDIA - 2002

ÍNDICE:

INTRODUÇÃO	p - 1.
1. ESPAÇO PARA DISPUTAS: - a instituição e a ordem	p - 6;
1.1. NO RITMO DA JAZZ-BAND	p - 23;
1.2. "...1930"	p - 36;
1.3. INCORPORAR para COOPERAR	p - 45.
2. "E A ORAÇÃO DA FÉ SALVARÁ O DOENTE, E O SENHOR O LEVANTARÁ."	p - 68;
2.1. RELIGIOSIDADE, RELIGIÃO, MITO E RITO	p - 91;
CONCLUSÃO	p - 109.
APÊNDICE	p - 112.
BIBLIOGRAFIA	p - 116

“Não faço milagres.
Apenas cumpro as práticas
Religiosas do sacerdócio.”
Pe. Donizetti



INTRODUÇÃO:

“Na ciência as convicções não têm nenhum direito de cidadania, assim se diz com bom fundamento: somente quando elas se resolvem a rebaixar-se à modéstia de uma hipótese, de um ponto de vista provisório de ensaio, de uma ficção regulatória, pode ser-lhes concedida a entrada e até mesmo um certo valor dentro do reino do conhecimento - sempre com a restrição de permanecerem sob vigilância policial, sob a polícia da desconfiança - (...).”

Nietzsche - A Gaia Ciência.

É difícil falar em nome da história. Ao falar, reproduzindo através de pesquisa, fatos que aconteceram, corro o risco, em não estar sendo justo com sujeitos que participaram efetivamente na sua construção, alguns com nome e sobrenome, outros... nem isso. Como é possível querer ser sincero numa ciência tão ambígua quanto a história é no seu feito.

Esta colocação é necessária. Mesmo o trabalho conter, não somente questões levantadas, esse já apresenta algumas resolvidas que, neste momento, gostaria de chamar de “modestas hipóteses”. Não considero isso um erro, porém vários fatores contribuem para que tais “questões resolvidas” estejam com aspectos muito reduzidos - podendo até ser “falsos aspectos” - , graças a própria

circunstância de ter ou não em mãos, materiais de pesquisas, os “ganchos históricos”. Tornar-se-ia então tal descrição histórica uma meia verdade (logo, uma meia mentira?). As histórias podem sobrepor-se conforme a verificação documental tornando-se mais completa.

Com certeza, só para citar algumas, seriam um bom exemplo estas contribuições “imprescindíveis” :

- saber da existência de vários documentos e não ter acesso aos mesmos: “Statuto della Società Operaria Italiana di Mutuo Soccorso - XX settembre in Tambahú”, “Livro Tombo” (acesso a alguns trechos somente);

- não ter em mãos um levantamento histórico/oral realizado dentro de um roteiro de perguntas coesas - é urgente tal prerrogativa consequência da idade avançada de tais testemunhas histórico/orais;

- a utilização de algumas citações orais extraídas por meio de conversas “descontraídas”, “bate-papos”. Algumas considerações aqui são necessárias. Em primeiro lugar, sou nascido e criado neste município e, minha residência, fica a duas quadras do Santuário Nossa Senhora Aparecida - antiga Igreja São José, onde nos anos cinquenta ocorreu o grande fluxo de fiéis na busca de uma graça. O contato com romeiros, por exemplo, nos dias atuais e principalmente aos domingos, ocorre em um abrir e fechar de portas.

Segundo, sendo a história vivenciada de forma plena por muitas pessoas

estas sempre tem algo a acrescentar nos seus relatos, tanto como fato verídico, curiosidade ou como algo que não possa ser impresso. Todos parecem chamar a si a “história correta”, com menos desvios e já hierarquizada pela importância dos fatos. Transformam-se desta maneira, em representantes e porta-vozes de um passado tão múltiplo, “fantástico”, quanto conflitante e avesso a sua racionalização. Torna-se uma história viva;

- pesquisa a ser feita em autos processuais no município de Casa Branca, pois Tambaú somente seria elevado a comarca em 1965. “(...) só Tambaú promove quase que a metade do movimento forense de Casa Branca. Isso sem contar que muitos e muitos casos ficam a margem, por faltarem aos prejudicados meios ou esclarecimentos para procurarem a proteção da justiça.”¹ O trecho extraído já diz por si mesmo.

Posto isso, tem o trabalho a intenção de buscar e entender, dentro de um pequeno município paulista - Tambaú - a partir de 1926, como se construiu mitos populares, institucionais e sagrados através da ação contundente e de uma relação por demais complexa que envolve: Estado, instituições, seculares ou não, a cultura popular e a do povo, concatenados em uma única figura, não póstuma e sim presente...Donizetti Tavares de Lima.

O primeiro capítulo tentará perceber a ação e construção da identidade de

¹ Sebas Sundfeld, O Tambaú, 5/02/1961.

um indivíduo e da população local, através do estudo da institucionalização de uma prerrogativa (desenvolvimento capitalista em aceleração) de Estado - quase uma (re)institucionalização do Estado propriamente dito - dentro de um município e, porque seria imprescindível que alguém intermediasse essa “cidadanização” de uma sociedade predominantemente rural, analfabeta, sem mecanismos efetivos de participação, quer política ou econômica, em uma sociedade tão hermética qual era a brasileira nesse período.

Apesar de 1926 ser o ponto inicial de nossa pesquisa - chegada de Donizetti Tadeu de Lima - fica óbvio que não bastaria elevar tal data à “marco histórico local”, para que tudo seguisse harmoniosamente dentro de uma narrativa, pois elementos anteriores desta data, relativo tanto ao pároco quanto ao próprio município, ajudariam a elucidar algumas lacunas percebidas dentro de questionamentos óbvios.

Amparando-me dentro de subsídios oferecidos por publicações posteriores às grandes romarias - 1955 - tanto a cidade, povo, padre parecem sujeitos que buscam ser um adjetivo em comum, uma identidade, uma história; percebe-se então, sem preocupar-me com qualificações bem\mal, que a memória passa tanto a ter data, sentido como, obrigação em esclarecer, exemplificar, emoldurar e representar um fato singular, mas não único ...o messianismo popular.

O segundo capítulo tem uma conotação forte com o fantástico. Trata-se da apreciação de um dos movimentos messiânicos mais fortes ocorrido em São Paulo

no século vinte. Ocorrido em Tambaú após 1954, tentará compreender a mudança operada nas relações culturais dos habitantes, transformando ou não, hábitos que perduram até hoje.

Começando a busca da beatitude através de uma “benção” concedida a um viajante de Poços de Caldas em 1954, o movimento tomou proporções que extrapolaram não só qualquer perspectiva que isto iria ocorrer, como possibilidade de controle enquanto este se processava.

Nos dias atuais encontramos, ao contrário, todo um esforço para que toda aquela “consternação” causado pelo grande afluxo de pessoas, um impulso ímpar de racionalização e controle do mesmo através de elementos significativos como o processo de beatificação do taumaturgo, a “Marcha da Fé” e a criação do CONTUR - Conselho Municipal de Turismo.

Temos operando conjuntamente Igreja, iniciativa privada e pública, que de certa maneira, após considerado Santo, contam e se preparam para um afluxo maior de fiéis, só que agora totalmente organizado, “tutelado”.

1.ESPAÇO PARA DISPUTAS:

- a instituição e a ordem -

Tambaú foi fundado em 27 de julho de 1886, pelo Capitão David de Almeida Santos e, elevada a categoria de município, em 20 de agosto de 1898.

A formação do município acompanhou o processo de ocupação da região, calcado em fatores de natureza geográfica e estruturais como decorrência do crescimento econômico, principalmente ligado a lavoura de café.

A expansão das plantações de café provocou o desenvolvimento da região urbana ligada a atividade de estocagem, transporte e comercialização, assegurando o desenvolvimento do município e dinamizando estabelecimentos comerciais e prestadoras de serviço.

Até a primeira metade do século XX, a economia municipal caracterizou-se por uma forte concentração das atividades agrícolas, sofrendo todos os reflexos de uma economia primário-exportadora.

Esse período marcou também, o início do processo de industrialização do município, com a instalação de algumas empresas no setor de alimentação, têxtil e metalurgia, mas o forte da economia, gira em torno da indústria cerâmica, consequência direta da formação geológica do subsolo, rico em argila e piçarra. Em 1905 seria instalada a primeira olaria de barro de utensílios domésticos; em 1917 a

primeira indústria cerâmica de telhas.

A absorção da mão-de-obra decorrente da diversificação da produção agrícola e o início da industrialização mantiveram, até 1950, o crescimento populacional, também resultante de grande afluxo de imigrantes, principalmente italianos, tendo a partir dessa data o crescimento industrial acentuado a urbanização. Antes porém, a cidade assemelhava-se a um lugarejo, com tudo que lhe fosse de direito: muita poeira, falta de rede de esgoto, energia, canalização de córregos e urbanização das principais ruas.

Tambaú possui uma área de 584 Km, sendo 8,96 Km urbana; pertence a quinta região administrativa de Campinas. Dista da capital - São Paulo - 276 Km por via rodoviária e 292 Km por via férrea.

Pela Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, a “estrada do café”, o Estado de São Paulo interligava desde 1872, ano de sua fundação, produção e pessoas. Localizada a estação ferroviária no município de Tambaú, em frente a praça Júlio Mendes, mais tarde João Pessoa e atualmente Carlos Gomes, local onde concentravam-se os populares em diversos cerimoniais cívicos e partidários, e despedia-se o padre Manuel P. Villela:

“Para todos vae a minha benção de sacerdote que, nunca ao sahir, até haja, sacudiu o pó das sandálias; mas sempre soube medir e tomar na devida conta os favores, as gentilezas recebidas e os desgosto e inquietações que desde os

Apóstolos, acompanham a Religião Católica e seus membros.”¹

Pela estrada de ferro Mogiana chegava Donizetti Tavares de Lima - Pe. Donizetti, seu mais ilustre forasteiro. Vinha este da cidade de Vargem Grande do Sul, onde é de conhecimento geral, pois já fora contado inúmeras vezes, pela forma escrita ou oral, por motivos associados a problemas com os “poderosos” daquela cidade, por sempre estar ao lado de pessoas mais simples...ao lado do povo, consequência por vislumbrar na instituição eclesiástica uma função não só religiosa mas, também social.

“Uma transferência no meio do ano normalmente é indício de algum problema. As nomeações do clero costumam acontecer no fim do ano. Por isso a primeira provisão do Pe. Donizetti para Tambaú será apenas para seis meses, até 31 de dezembro de 1926, para emparelhar as datas das provisões da diocese”.²

Houve, simplesmente, uma troca, cada qual ocupando o lugar do outro, mas o que seria uma situação provisória, perdurou até o final dos seus dias. O seu período de estadia estenderia-se por mais trinta e cinco anos.

Chegava em Tambaú, contudo em um momento onde, se o problema não era com ele, este não era menos grave. Chegava, não como um estranho absoluto, pois, o padre já estudara junto com um dos “atuais” prefeitos, Delduque Vieira Palma,

¹Ao Povo de Tambahú, O Tambahú, 06/06/1926.

²Dom Dadeus GRINGS, As Maravilhas do Pe. Donizetti, p-45.

no Seminário Diocesano em São Paulo. Chegara não removido de Vargem Grande, talvez, mas sim como missionário apaziguador do conturbado momento político por qual vivia o município.

Passava a cidade por um caso no mínimo inusitado. Contava a administração pública com dois prefeitos. Um, João de Carvalho, fazendeiro que dirigira a cidade desde 1915; outro, Delduque Vieira Palma, médico e industrial, ambos idealizadores do Código de Posturas que, desde 1923, regulava as esferas públicas e privadas do município - uma espécie de regimento interno - em assuntos que iam desde o controle sanitário no interior de fábricas e estabelecimentos comerciais à agricultura - queima de roçados, etc....

Tal fato fora consequência da contestação de dois eleitos do pleito realizado na cidade em 1925. Por problemas apontados na segunda seção, por Delduque Palma e Diaulas Parreira, os mandatos de Castor Sobreira e Pedro Leal foram contestados e estes o perderam. À nova composição da Câmara Municipal, em consequência da posse de dois outros vereadores, o prefeito que seria eleito pela maioria dos componentes desta, deixou de ser João de Carvalho para ser o Dr. Delduque.

A desordem política instalara-se na cidade, chegando ao ponto de serem publicado em um mesmo órgão de imprensa, duas licitações para manutenção de estradas que interligavam o município a outras localidades, ou seja, se é que se pode

falar em aparelho burocrático estatal, este estava emperrado.

Único órgão de imprensa do município, o jornal “O Tambahú”, optaria claramente na defesa do resultado do pleito, logo, João de Carvalho prefeito. Sendo estes pertencentes a um único partido, o Partido Republicano Municipal, a “solução” viria não da própria cidade, mas do país.

A fundação do Partido Democrático em 1926 foi a saída, mesmo que em um primeiro momento fosse essa solução articulada longe dos olhos dos munícipes, fato esse porém que não passara despercebido pela Folha da Noite, jornal da capital paulistana:

“(...) lembra que os municipalistas de Tambahú no pleito de março último, não sufragaram a chapa oficial, abstendo-se das urnas (...). Estamos autorizados pelo sr. João de Carvalho, prestigioso chefe do Partido Municipal dessa cidade, a aderir ao P. D., fundado ultimamente na capital.”³

Na mesma edição onde fora transcrito a notícia, o próprio João de Carvalho afirmava o seguinte:

“(...) Não tendo razões nem intenção de melindrar e desmerecer os adeptos e fundadores do Partido Democrático com o este desmentido, o esforçado e probo prefeito dessa cidade, visa unicamente, tornar públicas as insinuações malévolas e a segunda intenção contidas nas informações prestadas por seus adversários

³Pela Política, O Tambahú, 18/04/1926.

políticos que, não contando com elementos nem prestígio locais para combatê-lo, procuram fazê-lo mal visto pelos dirigentes do P.R.P e pelo Estado.”⁴

Entretanto, não foi exatamente isto que procedeu-se. A fundação do Partido Democrático, ou mais precisamente uma comissão provisória que ratificaria seus membros posteriormente, ocorreria em Tambahú em julho de 1926, levantando a bandeira que caracterizava o mesmo, ou seja, a democratização do país através do voto secreto, controle sobre o voto de estrangeiros e analfabetos, e o repúdio total dos meios utilizados pelo P.R.P (bico-de-pena, pessoas mortas que votavam) para manter-se no poder pela utilização de eleições viciadas.

Dele participaram não só o Coronel João de Carvalho mas também, famílias tradicionais do município como os Meirelles, os Castros, os Villelas. Estes últimos, pertencentes a mesma família do Pe. Manuel que fora removido para Vargem Grande.

Outros integrantes que teriam posição de destaque, não só pelas discussões que seriam travadas através dos jornais, mas, principalmente como consequência do levante de 1930, e principalmente da revolução constitucionalista de 1932, seriam José Gatto e Lino Avancini.

O primeiro acabou por ser reconhecido como o prefeito mais importante da história do município, por ser responsável direto pela crescente infra-estrutura

⁴Ibidem.

urbanística realizada a partir dos anos cinqüenta. É o único que possui, fora o Pe. Donizetti um busto em sua homenagem e, mesmo que isto signifique nada ou muito, esta homenagem antecedeu a do pároco em pelo menos vinte e cinco anos.

Acusado de criticar abertamente algumas figuras tradicionais do município, com certeza perrepistas, no final dos anos 20, a remoção do sr. Lino Avancini, diretor do grupo escolar do município, para a cidade de Mirassol, explicitava, através de vários artigos publicados pelo jornal “O Tambahú” assinados pelo próprio Lino, que tal fato não deixava de ser um desmando político ou, mais precisamente, uma das práticas exercidas pelo PRP.

Se tal prática de remoção daquilo que incomodasse aos componentes situacionistas convinha a um diretor escolar, por que não a um pároco?, mas, se isto é pertinente ou não, com certeza, a postura da Igreja, pelo menos aparentemente, foi bem mais discreta no que concerne a criticar tal prática, pelo menos nos meios tradicionais de difusão de massa, o que também faz sentido pois, a Igreja funciona operando obras e a viabilização das mesmas também passa por um “acordo” tácito entre instituições - grupos dominantes. Como o Pe. Manuel mesmo dissera: “(...) *sempre soube medir e tomar na devida conta os favores, as gentilezas recebidas e os desgosto e inquietações que desde os Apóstolos, acompanham a Religião Católica e seus membros*”⁵. Problemas para que tais acordos tornem-se concretos.

⁵Idem, op. cit.

viáveis, passa pela aceitação dos princípios contidos no mesmo, por grupos que nem sempre operam dentro dos mesmos princípios.

A existência do Partido Democrático em Tambaú corroborou com a tendência nacional não somente em torno da idéia de reestruturar a maneira como se processavam as eleições, mas também da própria concepção de partido político.

“Já fallamos da necessidade de se crearem partidos políticos dignos desse nome e não é demais insistirmos na precariedade e péssima organização dos que se rotulam com esse título pelo interior do paiz, ainda mesmo quando filiados a um grande partido, que se compromete a pugnar com desassombro pela regeneração dos costumes políticos,(...), alardeando trazer inscriptos em seus escudos os grandes ideais da Democracia, como sejam a verdade da representação e a realidade do voto”⁶

As disputas que seguiram por meio dos jornais nos anos posteriores a 1926, articularam-se entre o jornal “O Tambahú” e agora pelo jornal “A Ordem”.

O primeiro fora fundado em 1908, e mesmo que aparecesse em seu frontispício, na década de 20, hebdomadário independente, este, desde a sua fundação, era, ao contrário, órgão oficial do Partido Republicano, porém, a partir daquele instante, assumindo de vez a briga pela democratização do país, logo, oposição não somente aos republicanos municipais, mas também ao governo

⁶Chronica política, O Tambahú, 11/04/30.

estadual e federal.

Pelas suas páginas, sempre seriam publicadas matérias extraídas de jornais da capital paulista e da república, sendo os mais presentes: O Estado de São Paulo, Correio da Manhã e Correio da Noite, tendo todos esses artigos em comum, o fato de considerarem a crise por qual passava o país um problema de ordem política e não social ou econômica.

Para se ter uma referência sobre tais colaboradores, o jornal “O Correio da Manhã”, por exemplo, tinha instalado dentro de seu espaço físico a empresa de notícias Associated Press. A este fora atribuído o fato de se veicularem notícias negativas sobre o Brasil em território norte-americano, causando um mal estar de legitimidade do governo Arthur Bernardes frente as “revoluções” de 1922-24. Posteriormente haveria a aproximação de alguns de seus articulistas com o jornal “A Nação”, de tendência claras de esquerda e na composição da Junta Governativa no golpe de Getúlio Vargas em 1930.

Outro dado importante é que esses artigos, em sua grande maioria, giravam seus assuntos em torno da educação (cívica, profissional e rural) e da saúde (o combate a epidemias, endemias e a saúde física, através do incentivo de práticas desportivas), colocando-os como pontos decisivos para que se realmente pudesse crescer Estado e Nação como corpo interligado. O Povo entrava não somente como discurso, mas como necessidade a ser incorporada, instruída e instituída dentro de

limites desenvolvimentistas. O crescimento urbano e melhoria na qualidade de vida representava tal aspecto da modernização, mas a população, em sua grande maioria, estava a margem desta.

Porém, o jornal “O Tambahú” não se restringia somente a discussão de idéias, mas também a uma ação mais efetiva, como na atitude em angariar fundos ante a população, destinados a Luiz Carlos Prestes que já se encontrava na Bolívia. Apoiava-se a sua atitude fazendo deste um “legítimo” brasileiro, o mesmo não ocorrendo com Izidoro Dias Lopez, mal visto pelos mesmos.

Isso se explica pela aproximação do Partido Democrático, em 1928 com Partido Liberal gaúcho, com o BOC, que não lançaria candidato próprio em São Paulo ao contrário do Rio de Janeiro, e principalmente com Luiz Carlos Prestes. Não que este fosse partidário dos meios e da proposta “não liberal mas *fundiária-democrática*” do PD, contudo era com certeza um dos itens, no qual coincidiam as propostas políticas, econômicas e sociais de grupos tão diversos. Nas palavras do próprio Prestes: *“Enquanto não se declarar que o Partido Democrático é um meio e não um fim, nada de útil se fará. Fazer toda a política de oposição em torno do voto secreto e da anistia é ficar muito aquém das aspirações nacionais e, portanto, não concorrer para a formação do ambiente indispensável à ação que planejávamos.”*⁷

⁷Paulo Sérgio PINHEIRO, Estratégias da Ilusão, p-220.

A presença de Prestes era imprescindível graças a popularidade deste para com as classes médias urbanas principalmente, ou seja, era um líder em comum, para propostas políticas tão díspares (PD - BOC) e, muitas vezes, ambígua (Prestes - PCB - BOC).

Já o jornal “A Ordem”, “os vizinhos da esquina de baixo”, foi fundado em 1926, consequência direta dos artigos publicados pelo “O Tambor” e a necessidade lógica de “respondê-los”.

Porém a única forma de se perceber um perfil do mesmo, foi através de seu rival, pois atualmente quase não existe nenhum exemplar, ficando difícil de se traçar um perfil mais completo desse jornal. Entretanto, a sua postura jornalística com certeza orientou-se por legitimar e defender a situação tanto municipal quanto federal apoiando tanto Washington Luiz quanto, posteriormente, Júlio Prestes.

Na segunda metade da década de vinte, enquanto o primeiro publicava artigos de Rui Barbosa, o segundo fazia o mesmo com Plínio Salgado, e, mesmo que em nada se aproxime a grupos locais, do tradicional PRP, com o discurso fascista, a concordância em torno da idéia de um estado forte⁸, consequência dos levantes de 1922, 24, 26 e 28, agradava a ambos.

“(O) erro fundamental da nossa organização republicana, que era o

⁸A própria relação de grupos políticos com a forma adotada de estado, ou mais precisamente, a idéia de federalismo contida na formação da república brasileira, constitui uma problemática levantada, mas que não será desenvolvida.

*enfraquecimento gradativo do poder central, parecia-me que finalmente ia ser corrigido. Realmente, a própria reforma da Constituição como que indicava ser este o pensamento político de Arthur Bernardes. Quantos brasileiros como eu, si não desculpavam, de muito atenuaram a culpa do presidente sanguinário e cruel. Elle, a muitos, parecia uma desgraça horrenda, mas uma desgraça que teria como conseqüência a prática de uma política mais forte e mais centralizadora, por parte do Poder Federal”.*⁹

O integralismo teria seu representante nos anos posteriores a 30, dentro da Câmara Municipal de Tambaú, através da pessoa de Érico Primo Uliana, apontado como político de oposição, em um periodo onde quem irá ser a ponta da elite política tambauense, será o Partido Constitucionalista, ou seja, o antigo Partido Democrático e todo seu quadro de dirigentes com outra sigla.

A importância de se averiguar tais fontes e seu real alcance ante a população em seu todo absoluto, talvez seja inversamente proporcional. Enquanto os artigos apresentam sempre uma representação no qual determinados sujeitos históricos expõem o seu “diagnóstico social”, a força com que tais artigos possam mobilizar a cidade pode ser bastante questionada, pois uma grande massa de iletrados (não existem números exatos a respeito, mas, afirma-se por volta de 75% de analfabetos no município, em uma população urbana e rural de cerca de cinco mil habitantes) e

⁹Plínio SALGADO, Arthur Bernardes, o cynico, A Ordem, 23/02/30.

imigrantes compunham o corpo social do município:

*“(...) o texto literário ou o dito “documental” não pode nunca desligar de sua realidade de texto, de sistema construído no qual a percepção e a apreciação são categorias e regras que remetem para as suas próprias condições de produção. Considerando sua especificidade enquanto texto, que possui regras de escritas próprias a cada gênero, emana deste “um real”, que não é apenas a realidade visada pelo autor, “mas a própria maneira como ele a cria, na historicidade de sua produção e na intencionalidade da sua escrita”.*¹⁰

Logo, mesmo que tais artigos não possuam uma difusão ou um “poder transformador” muito grande, este, necessariamente, não precisaria ter tal atribuição para comprovar o seu valor enquanto documento de época; nunca se pode esquecer que, tanto existe uma escolha prévia daquilo que vai ser noticiado, quanto existem os “locutores” naturais que por bate-papos, situam a notícia dentro de uma esfera particular - a sua compreensão - e local, relevando, em grau de importância, para mais ou menos, os acontecimentos nacionais e a possibilidade de mudança do cotidiano social do município.

Contudo, como é próprio dos anos trinta em diante, será através do crescimento dos meios de comunicação de massa que se possibilitará uma formação da identidade nacional logo, valores que já existindo dentro de um modo cotidiano

¹⁰Valdeci REZENDE Borges, História e Literatura, in Rev. História e Perspectiva n-9, p-31.

de relacionamento e a emergência de diversos grupos sociais no cenário político forçam o Estado a tomar um papel que compreende mediar, para que não se esfácele a Nação, ou tome esta rumos indesejados - o comunismo. Torna, por assim dizer, o Estado como sujeito histórico; sendo este uma ditadura, confunde pessoa, partido e Estado como se fossem uma coisa só, o que não deixa de ser uma característica fascista.

O jornal¹¹, que ocupa há bastante tempo esta prerrogativa, a de expor tendências diversas - enaltecendo algumas, criticando e escondendo outras - continuará a exprimir-se conforme os sujeitos que o editem, isto é, não existe somente um discurso, mas sim, uma nação que se torna mais diversificada, e com mais meios para se apresentar. O corpo será ungido à cabeça, porém, não sem convulsões no campo das idéias, dos conflitos e das incertezas sociais.

"(...) a questão da identidade se encontra intimamente ligada ao problema da cultura popular e do Estado; em ultima instância, falar em cultura brasileira é discutir os destinos políticos de um país. É claro que as abordagens dos diversos autores são diferenciadas: mais conservadora em Silvio Romero e Gilberto Freyre; modernista em Mário e Oswald de Andrade; estatal e autoritária para os

¹¹Vargas irá qualificar a função de um jornalista como "sacerdócio cívico", e sua importância e a de seus opúsculos, podem claramente ser visualizadas no convite feito por Adhemar de Barros a jornalistas - por volta de 250 - do interior, para uma visita a capital do estado, em setembro de 1939, "(...) onde foram conhecer pessoalmente as grandes, beneméritas e humanitárias realizações do Governo de S. Excia." A visita dos jornalistas do interior a capital do Estado. O Tambaú, 24/09/39.

representantes da "Cultura Política" durante o Estado Novo; (...)".¹²

Em Tambaú, uma rádio local só irá surgir nos anos 50, entretanto o cinema já habitava o cotidiano da população nos anos 20 sendo Rodolfo Valentino já um "simpático estranho" cá entre nós. Outra difusão de grande alcance que tinha, através dos jornais, o seu consumo incentivado, eram revistas infantis e de costumes, destacando-se o "Tico-Tico" e o "O Malho". Ambos já eram expoentes denunciativos de um crescimento e estabelecimento da classe média urbana¹³.

A grande "Marcha para o Oeste", idealizada por Cassiano Ricardo tem seu "início" com o Estado Novo. O sentimento de unidade começaria a ser cimentado pelos "novos bandeirantes", mesmo, acredito eu, que tais ideais, em forma embrionária, já estariam contidos em obras tanto de Pe. Antonio Vieira, Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Mário de Andrade e vários outros autores. Cada qual narra um Brasil que conhece seus defeitos, virtudes...suas necessidades. O brasileiro já existe, basta agora que se criem os meios para que este exista, enquanto sujeito; não histórico, mas, sujeito do Estado...da Nação.

Nas obras literárias, todo um caráter regionalista latente explode. Será pelas

¹²Renato ORTIS, *A Moderna Tradição Brasileira*, p-13.

¹³"As classes médias, nos anos 20 e 30 teriam constituído uma força de pressão para a derrubada do regime oligárquico e os líderes mais radicais encontram-se entre os funcionários públicos, militares e profissionais liberais; sendo uma de suas bandeiras a necessidade de moralizar os costumes políticos seja pela supressão do clientelismo, seja pela modernização do aparelho do estado." Marilena CHAUI, *Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira*, p-61.

partes que se criará a imagem do todo imaginado de uma Nação. Esta contribuição atravessará os limites geográficos do próprio país, encontrando fundações, como nos aponta Alcir Lenharo, no romantismo alemão¹⁴; e este, como uma etapa de modo de vida anterior do povo - sem máculas - servirá, não como instrumento libertador, mas sim como um dos meios que o Estado exercerá através de suas instituições, o seu discurso populista. O Cruzeiro do Sul resplandece pelo céu azul de toda pátria. O Brasil espera pelo brasileiro.

Renato Ortiz, em seu livro “A Moderna Tradição Brasileira”, irá relacionar a viabilidade de uma identidade nacional própria da Indústria Cultural, com o desenvolvimento do capitalismo dentro do Brasil, ou seja, para o autor a viabilidade de uma nação orgânica nacional somente irá crescer, plenamente, após a década de 50.

Com base nisso, diz que as empresas culturais buscavam dentro do espaço nacional crescer amparado sobre bases materiais, mas o pouco desenvolvimento capitalista brasileiro criou obstáculos que singularmente impediu o crescimento de uma cultura popular de massa.

O que realmente se esperava de uma Indústria Cultural seria a padronização, onde os espaços individuais seriam cercados e cerceados, para que uma

¹⁴ Mesmo que oponha o acromatismo e o pessimismo - morte dos deuses - (no Brasil o discurso é totalmente inverso)“(...) é a imagem da luz solar, de Hegel, (...), que surge como transcurso histórico universal. O sol caminha do leste (oriente) para o oeste (ocidente).” AlcIR LENHARO. op.cit., p-59.

racionalidade capitalista, “insira” o indivíduo em um mesmo sistema. Este, contudo, só efetivando-se em acordo com um conjunto de mudanças, “estenderia seus braços” sobre a sociedade como um todo e, para que se possa falar em sociedade de massa, cria-se a idéia de um centro - no caso urbano - onde as instituições legítimas são fundamentais.

Esse processo de centralização que se inicia após o golpe de 1930, prolonga-se com o apoio do Estado Novo, entretanto se tem uma sociedade marcada pelo localismo, pois, mesmo com o golpe e a intervenção do Estado, Ortiz demonstra que não se erradicaram as elites oligárquicas, e sim, houve uma reorganização das forças políticas que continuariam divididas, tanto no interior do Estado - oposição entre as regiões Norte / Sul - como localmente. Uma elite dividida, oligárquica e moderna, porém longe da tão sonhada *pátria brasilis*, longe da unidade cultural, política e social.

Busca-se então criar o sentimento de nacionalidade através de práticas pedagógicas, mostrando a “busca” de uma cultura de massa compatível com o sistema e com os anseios de uma nação - uma nação letrada - ficando a cargo de instituições clássicas, como a Escola e a Igreja, viabilizar este projeto, pois estas, possuem um poder de introjeção dentro do meio social, quer constitua-se urbano ou rural.

Em Tambaú tal mescla de grupos políticos e econômicos, parece existir

antes mesmo de 1930, pois agricultura e indústria há muito já ocupavam o mesmo espaço, sendo esta última, no final dos anos vinte, com mais capacidade de gerar recursos do que a primeira, o que se verifica através da quantidade de impostos que cada qual gerava. O golpe só irá reabilitar dentro do município quem sempre esteve de uma maneira ou outra, participando da esfera mais privilegiada da administração pública, só afastados após o episódio eleitoral de 1926.

Porém, a disputa natural de grupos rivais teria, após a revolução constitucionalista de 1932, um “soar de gongo”, restabelecendo uma aparente normalidade, que caracterizaria o município até o governo do General Dutra e um dos principais agentes institucionais que começaria a se destacar, seria a Igreja Católica com seu assistencialismo e apartidarismo.

A força de um padre começa a aparecer inegavelmente na articulação dos caminhos que seriam tomados pelo município, mas esse não esperou revoluções, golpes ou alianças. Quatro meses após ter chegado a cidade já se tornava notícia.

1.1. - NO RITMO DA JAZZ-BAND:

Em um artigo escrito com tom humorístico, para não dizer irônico, “Zé dos

Sinos”, apresenta uma realidade, que começava a se apresentar, uma realidade que irá ter um mediador por excelência:

*“O novo, actual sacristão,
Quando ao badalo se atraca,
É dão dão, dim dim, dão dão
Com fúria que não se aplaca.*

..

*Quer que dous sinos o efeito
De um carrilhão possam ter,
E por isso, desse jeito
Dobra, repica a valer.*

..

*Dá-lhes rythmos de jazz-band,
De maxixe ou de batuque
Em bimbalhadas se expande,
Demonstrando que tem muque.*

..

*Uma mulata outro dia,
Que na rua vi passar
Ao ouvir a melodia
Poz-se toda a rebolar*

..

Quebra o corpo, dobro a perna,

Pêso molle na cadência

Digo baixo: Ai que baderna!

Gente, que manimollencia!

..

Não dá certo, isso não vae;

Seu sineiro mude o toque;

Do contrário a crença cae

Na galhofa, no remoque

..

Ou então mais um sineiro,

Uma vez que já nós temos

Fiscaes, prefeito (um salseiro!)

Em duplicata e...gozemos

..

Que o de lá toque um fandango

E o de cá um De Profundis,

Senão cae tudo no tango...

*Sineiro, medo me infundes!*¹⁵

A cidade precisava, novamente, encontrar uma normalidade administrativa, porém, difícil se vislumbrarmos o próprio momento político, social e econômico por qual passava o governo federal, nos conturbados anos 20.

Uma trégua partidária seria esta normalidade, mas, o momento não era de alinhamentos políticos e sim de mudanças, de embates que reordenariam não só um município mas um país inteiro. O desenvolvimento do município estaria aos olhos da própria elite política emperrado graças a essas disputas. Disputas de um passado contra outro.

*“Quer que dous sinos o effeito, De um carrilhão possam ter,(...),Dá-lhes rythmos de jazz-band, De maxixe ou de batuque, Em bimbalhadas se expande, Demonstrando que tem muque”*¹⁶,

Parece meio confuso , mas em outro artigo, este publicado já na década de 30, o próprio grupo situacionista parece ter sua égide atrelado ao jazz-band.

“Não lhe propiciaremos pabulo para lhe fazer praça de seu cullicismo, para dar arrhas de seu satelitismo foliculário. Em todo caso, se quiser desenvolver o thema, se acha que vale a penna, fazendo um trabalho completo e exaustivo sobre o “riso”, nós entraremos opportunamente e no tempo e compasso exacto do

¹⁵“Zé dos Sinos”, De como o jazz-band já influiu até no toque do sino, idem, 26/09/26.

¹⁶Ibidem.

*“jazz-band”, com uma “chichinha”, (...)”.*¹⁷

Escrito por alguém que se intitulava “Franco-atirador”, essa crônica, muito rebuscada, diz, em outras palavras, que os democráticos conheciam os ditames políticos que norteavam a “má” postura jornalística de seus adversários - PRP - e, dentro de um contexto tanto nacional como municipal, os fatos seriam “conduzidos” por um alarde que viria da própria sociedade. Ventos que sopravam de várias partes do país, cá pelas bandas paulistas, soavam como um novo tempo onde as mudanças políticas não tardariam.

Vale ressaltar que o jazz¹⁸, nos anos 20, não era muito bem visto tanto pelo seu “frenesi” musical, como pelo fato de ser “popular”, não era música e sim canção, “corrompendo costumes”, como tudo aquilo que se apresenta como novo.

No caso, tais “costumes corrompidos”, seriam políticos, inerentes a uma República tão nova e mal vista, graças, a tantos desmandos quanto, a um governo democrático que não se constituía em prática democrática e sim, em alianças de poucos latifundiários que dominavam a sua grande fazenda natal.

Povoado por disputas entre regiões brasileiras, principalmente Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, o Brasil republicano surgiu, como uma

¹⁷Chronica política, O Tambahú, 11/05/30.

¹⁸Apesar desta leitura do jazz, estar muito próximo daquelas emitidas pelos frankfurtianos, principalmente no texto “*O Feticismo na Música e a Regressão da Audição*” de Theodor Adorno, ela encontra-se mais próxima não de uma crítica filosófica mas sim, de um contraponto natural, de pessoas que viam nestes acontecimentos toda uma época ser corrompida, seja pela música, cinema ou mesmo, pela moda. De certa forma, todos estão interligados.

amalgama de ideais federalistas, positivistas e liberais, sendo não raro tais concepções políticas e filosóficas serem propaladas por grupos que não poderiam, e não o exerceram na prática. O Exército, já na proclamação da República, é um excelente exemplo exposto na distinção entre os grupos de Deodoro da Fonseca e os Florianistas.

“Apesar da profunda rivalidade existente entre os grupos no interior do Exército, eles se aproximavam em um ponto fundamental. Não expressavam os interesse de uma classe social, como era o caso dos defensores de uma república liberal. Eram sim, antes de mais nada, os porta-vozes de uma instituição - o Exército - que era parte do aparelho do Estado. Pela natureza de suas funções, pelo tipo de cultura desenvolvida no interior da instituição, os oficiais do Exército, positivistas ou não, posicionavam-se como adversários do liberalismo.”¹⁹

República democrática é mais que um ideal; para ser alcançado precisa primeiro ser construído...ao Partido Democrático e, somente por eles, poderia tal fato ser concretizado. Nada mais natural da idéia que um grupo político possa fazer de si mesmo, principalmente, porque existia um só partido que precisaria ser derrotado, o PRP, para que assim pudesse toda uma máquina de “falsos políticos” ser desmantelada.

Ao se proclamaram como sujeitos históricos ideais, apontando os desvios

¹⁹Boris FAUSTO, História do Brasil, p-246.

do regime, estes apagam a própria discussão em torno de vários projetos possíveis e escancaram para todos o “real” *devoir* da população local e nacional. É, segundo estes, um desejo latente que precisa se tornar prática, precisa ser real.

*“As tentativas de construir o mito original da República revelam as contradições que marcaram o início do regime, mesmo entre os que o promoveram. Contradições que não desapareceram com o correr do tempo”.*²⁰

Quais foram os mitos ideais? Tiradentes, nosso salvador desencarnado, mas vivo por uma tradição que irá se renovar a cada novo ciclo político brasileiro; o símbolo de uma jovem mulher encarnando a tão sonhada república? Quais são seus fundadores? Quintino Bocaiúva - o liberal; Deodoro da Fonseca, o militar com sonhos de nobreza, Floriano Peixoto, o militar com idéias positivistas; Benjamim Constant, o positivista. Conforme a situação política e composição que grupos sociais tenham, pelo Estado, seus interesses viabilizados, mudam-se os mitos ou simplesmente adaptam-no a nova realidade que irá se fazer no cotidiano imaginário e de trocas simbólicas de sua tão propalada “intelligentsia”, magistrados, operários e a população. Mas, como afirma Gramsci, esta nunca será homogênea, principalmente na leitura que a população tiver por seus mitos.

As esferas de cultura do povo e da elite se contradizem e completam-se, o popular ganhará terreno com a crescente industrialização e urbanização do Brasil,

²⁰ José Murilo de CARVALHO, A Formação das Almas, p-53.

pois a busca de uma hegemonia de consumo tanto de bens materiais quanto simbólicos estaria pouco a pouco sendo encaminhada por um discurso paternalista.

A República aparece como verdadeira saída para o regime monárquico, contudo, sua estrutura social e política em nada avança para realmente declarar-se que o velho foi sobrepujado pelo novo²¹. A República irá agoniar em quase todo seu período de existência. O espaço público será, oficialmente, uma extensão de interesses privados.

No entanto, a estrofe que mais me chamou a atenção, é a última: “*Que o de lá toque um fandango, E o de cá um De Profundis, senão cae tudo no tango... Sineiro, medo me infundes!*”²².

A palavra *fandango* é relativa a uma dança típica rural portuguesa ou a um canto espanhol, que no Brasil mesclou-se a tradição africana reconhecido no cateretê. Bastante presente nas tradições folclóricas paulista, possui forte conotação religiosa nos seus cantos - “duelos”, e está associada mais a um passado ideal, quixotesco, do que a própria idéia do português mercante, desbravador, aventureiro.

Já *De Profundis*, “são as primeiras palavras do salmo 129²³, usado pela

²¹Tal idéia encontra-se ancorada na distinção que Raimundo Faoro - Os Donos do Poder -, traça entre modernidade e modernização

²²Op. cit.

²³ “*Das profundezas, clamo a Vós, Senhor,
Ouvi, Senhor, a minha voz!
Atendam os vossos ouvidos
() brado de minha súplica.*

igreja como oração para pedir perdão do pecado e principalmente como oração pelos mortos".²⁴ Como está denunciado pela própria interpretação católica oficial é "*a Culpa do Homem e a Misericórdia de Deus*".

Enquanto um aspecto denota o popular, a diversão, a tradição ibérica, o outro, a redenção dos erros perante Deus, é latim, erudito, hermético em quem profere.

Medo que não tem fundamento ou que se inicia a partir daquele instante? Quantas almas existentes precisam de salvação ou esperança? A memória das ofensas tem que, por interferência divina ou de seus signatários, ser redimida. Qual memória? A popular ou a erudita? Conformar ou transformar?

A miséria espiritual é a tragédia que se anuncia, por isso ambas devem ser proclamadas, os contrários devem ser ouvidos e se ouvir. Devem buscar a harmonia,

“
*Se conservardes, Senhor, a memória das ofensas,
 Quem, Senhor, poderá subsistir?
 Mas em vós está o perdão dos pecados,
 Para que sejais servido com reverência.*
 “

*No Senhor ponho a minha esperança,
 Espera minha alma na sua palavra,
 Aguarda minha alma o Senhor,
 Mais do que os vigias da noite, a aurora.*
 “

*Sim, mais do que os vigias da noite, a aurora;
 Aguarde, Israel o Senhor,
 Porque no Senhor, a misericórdia,
 Nêle, a redenção abundante
 E Ele resgatará Israel
 De todas as suas iniquidades.”*

²⁴Dicionário Bíblico, p-73.

resgatando a cidade, seu caminho, sua ordem.

Em nenhum momento, fora vagamente os versos declamados acima, fica explícito que o novo vigário tenha tomado partido dos perrepistas municipais²⁵, (a própria decisão de quem seria prefeito municipal ou não, coube a magistratura estadual) mas, desde que se separou Igreja e Estado, que a Encíclica *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno* apoiavam uma ação contundente por parte dos párocos, em criticar ou intervir em assuntos de cunho político que incidissem de forma perigosa sobre o social, o seu dever seria inalienável.

Não atuaria, a Igreja, como grupo político, mas como uma instituição que pautaria as relações entre as classes com valores éticos, morais; logo, de conduta das mesmas entre si e delas para com o Estado.

"(...) É a Igreja, efetivamente, que haure no evangelho doutrinas capazes ou de pôr termo ao conflito ou ao menos de o suavizar, expurgando-o de tudo que ele tenha de severo e áspero; a Igreja, que não se contenta com esclarecer o espírito de seus ensinamentos, mas também se esforça em regular, de harmonia com eles a vida e os costumes de cada um; a Igreja, que, por uma multidão de instituições benéficas, tende a melhorar a sorte das classes pobres; a Igreja que quer e deseja ardentemente que todas as classes empreguem em comum as suas luzes e as suas

²⁵Na descrição de Maria Isaura P. de Queiroz, até se contradiz tal perspectiva, pois confirma a aproximação entre Igreja e Estado pós 30, prática institucional e eclesiástica e aumento do papel de ambas no cotidiano do município.

forças para dar a questão operária a melhor solução possível; a Igreja, enfim, que julga que as leis e a autoridade pública devem levar a esta solução, sem dúvida com medida e com prudência, a sua parte do concurso."²⁶

O que se conclui é que, mesmo que um Estado adote para si visões históricas que lhe “facilitem” a legitimação de suas plataformas políticas, que existirão sobre forma de leis e atuação de Ministérios, polícia e propagandas, estas muitas vezes precisam de mitos ou figuras próprias, singulares, locais, para que o transcurso nacional seja - “bem” - viabilizado também em esferas menores... os municípios.

Se a Nação precisa de um Tiradentes, com certeza, os municípios precisam de “mitos” de carne e osso²⁷, mas estes não atuariam por conta própria, mais, o que a figura de Pe. Donizetti representa hoje, não era o mesmo que nas décadas de 20 e 30. Hoje ele é um mito com projeção, consequência do messianismo, da devoção do povo, e não de sua atuação política, porém esta é um elemento imprescindível nas particularidades que hoje a memória tende a estar ancorada, principalmente no aspecto “opção pelos pobres”, determinante em seu sacerdócio.

Características que denotam parte da pessoa, parecendo ser indissociáveis,

²⁶Papa Leão XIII, *Rerum Novarum*, p-20,21.

²⁷"(...) os movimentos de massa e as lideranças carismáticas galvanizam o povo, além das propostas formais. Ou seja, os programas só ganham sentido quando identificados com uma pessoa, isto é, um líder; em geral, o presidente, às vezes o governador e mais raramente, o deputado, o prefeito e o vereador." Otávio IANNI, *O Colapso do Populismo no Brasil*, p-66.

inerentes a esta, em algum lugar foi construída por uma conduta, atitudes concretas, dentro de situações próprias. “(...) *as mensagens de massa, para promover novas respostas políticas, precisam - além de ser percebidas por cada pessoa - obter uma sanção favorável do resto do grupo e, muito em especial de seus líderes. A experiência do indivíduo e do seu grupo é tanto ou mais decisiva que os meios de comunicação de massa*”²⁸.

Dentro de princípios claros expostos nas Bulas Papais o que seria uma prerrogativa da Igreja passa a ser uma prática política viabilizada pelo novo Estado no transcorrer do governo getulista²⁹. Cooperar é a palavra que atravessa os muros da Santa Sé e invade os campos, as fábricas, os ministérios do Catete.

“O exemplo da ação da Igreja, para quem todos os homens de todas as classes são iguais, porque filhos do mesmo Pai, orienta para a ação da justiça e da caridade, na concorde colaboração das classes. Também o estado deve concorrer para a solução desejada. Não deve absorver a iniciativa particular e a vida familiar, mas proteger os legítimos direitos e as atividades de todos, com especial cuidado dos pobres e fracos; salvaguardar a propriedade particular; prevenir as causas das greves, prejudiciais a toda comunidade; proteger a vida

²⁸Nestor Garcia CANCLINI. Gramsci e as Culturas populares na América Latina, in: Gramsci e a América Latina, p-66-67.

²⁹Dentro da “Casa do Pe. Donizetti”, antiga residência e palco das bênçãos a milhares de peregrinos, hoje museu, nas estantes onde estão seus livros pessoais, encontra-se os cinco volumes escritos por Vargas - “Nova Política Brasileira”.

religiosa, tendo particular importância o descanso dominical; reprimir a exploração dos operários feito com trabalho excessivo e com salário insuficiente. (...). O salário deve ser suficiente ao sustento de quem trabalha e da família a seu cargo."³⁰

Se os princípios do socialismo cristão - democracia cristã depois - parecem corroborar com as atitudes tomadas pelo Estado getulista pós trinta, com certeza, não seriam os únicos e, nem esta atitude da Igreja, seria inédita na história republicana brasileira³¹. O positivismo de Augusto Comte também se fazia presente na própria tradição política gaúcha, na figura de Júlio de Castilhos e sua contribuição à Constituição de 1891³² e, na forma como questões operárias eram encaradas de

³⁰Igino GIORDANI, *Rerum Novarum*, p-7.

³¹A igreja, (...), começou a se referir sistematicamente à "questão social" durante o começo dos anos 20, estabelecendo uma série de publicações dirigidas aos operários e organizando uma Juventude Operária Católica, << onde os jovens operários aprendem a adquirir um modo de viver honesto e cristão >>. (...) << o operário, principalmente o lar obreiro, precisa de um exemplo eficaz de virtude e de trabalho. Nenhum mais apropriado do que oferecido pela Sagrada Família - Jesus, Maria, José. Operários que foram eles, sempre resignados, dão a grande e triste trabalhadora magnífico exemplo de conformação com a vontade da providência, na dor e na alegria.>>" (Michael HALL e Paulo Sérgio PINHEIRO, *Alargando a História da Classe Operária: organização, lutas e controle*, p-106.). Tal afirmação dos autores, ajuda a compreender as batalhas travadas no município de Vargem Grande do Sul e Pe. Donizetti e a associação deste com o comunismo, do qual era acusado de praticar.

³²"Castilhos, quando redator da Constituição de 91, dera o primeiro passo para formalizar a incorporação auspiciada pelo mestre << Ficam suprimidas quaisquer distinções entre os funcionários públicos de quadros e os simples jornaleiros, estendendo-se a estes as vantagens de que gozarem aqueles >>, é o artigo 74 daquele diploma legal.

Enquanto deputado a Constituinte Nacional, Castilhos não conseguira fazer aprovar a tese de equiparação salarial que chocava os liberais. Mas como chefe incontestado dos republicanos gaúchos, bastou a sua palavra para que o artigo passasse a constar da lei maior do estado." (Alfredo BOSI, *Dialética da Colonização*, p-294).

forma diferente contrapondo-se a métodos praticados por estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Enquanto que para o primeiro, a industrialização e consequente oposição entre capital e trabalho, era uma “questão social”, para os outros, “caso para a polícia resolver”.

Entretanto nunca vai ser descartada a repressão como maneira de também se organizar o espaço público. Na composição de novos ministérios e secretarias, pessoas ligadas à repressão nas greves de 1917 - 20, encontram-se nos quadros de dirigentes nomeados já no golpe de 1930.

1.2. “... 1930”:

Dizem alguns, que *ter poder é estar do lado certo da corda*. Mesmo sendo esta frase uma máxima, assim como inúmeras que habitam nossa moral, costumes, ciência, arte, ela, a meu ver, reproduz na política o desejo de determinadas categorias sociais (muito provavelmente todas elas), em ser o *lado certo da corda*.

O que olhamos como história já foi presente (recheado de vários presentes) construído por pessoas em circunstâncias próprias de tempo e espaço. Classes sociais diferentes em necessidades históricas (de classe) diferentes.

Porém, algumas vezes, tal corda possui várias mãos de um lado e tantos mais pescoços de outro, sendo, não raro, pertencentes a um mesmo corpo, ou seja, um auto estrangulamento, pois temos paradoxalmente crise e progresso dentro de uma mesma estrutura social de classe.

Uma economia agropecuária contrapõe-se a crescente industrialização urbana por qual passava o Brasil desde o começo do século. Disputam o espaço hegemônico da construção dos patamares no qual se apoiariam futuros projetos políticos e sociais.

É neste momento contraditório, a mudança de um modelo econômico exportador para o de substituição das importações - as vezes colocado como conquistas de cunho socialistas³³ - que a ação do estado, construirá as bases para o fortalecimento e consolidação de uma economia liberal pós 45.

A Revolução Constitucionalista deflagrada pelo estado de São Paulo a 9 de julho de 1932, representa bem esta disputa pela hegemonia das relações políticas e econômicas dentro da república brasileira, vindo como consequência de outro golpe dentro do plano político que foi a Revolução de 30.

Fazendo um pequeno aparte, é através de leituras históricas de alguns momentos específicos, que vislumbramos como determinadas palavras-chave

³³"Muitas vezes, o intervencionismo estatal, as tentativas de planificação econômica, as práticas da política de massas, o reformismo, o florescimento cultural e político, etc, foram encarados como pré-requisitos ou mesmo conquistas de tipo socialista." Otávio IANNI, O Colapso do Populismo no Brasil, p-54.

(conceitos) como revolução, muitas vezes não deixa de ser uma abstração.

Propõe-se, conceitualmente e por isso historicamente, uma transformação radical da estrutura nacional, uma ruptura, mas o que vimos foi uma reorganização política de forças econômicas que sempre estiveram presentes de alguma forma na condução regional e nacional, rural e urbana, fundiária e industrial do Brasil. *Ruptura* em um momento, *continuidade* em outro.

Em 1930, seria a política o único ar que respiravam os cidadãos de Tambahú? A política constituía-se na principal discussão municipal e, a proximidade das eleições “escancarava” ainda mais a disputa pelos votos que representaria a repercussão de anos de difusão de ideais, sendo até aquele momento, em toda a história de eleições republicanas, a mais disputada.

As eleições colocariam as claras, para os representantes de cada partido, todo um período em que brigas pela hegemonia política representavam mais que a continuidade de um sistema estatal ou não. Representava a permanência de um grupo e o conseqüente enfraquecimento do outro, mas não representaria social ou economicamente qualquer mudança que não fosse atrelada a conjuntura nacional, e mesmo esta somente seria sentida no ano de 1931.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE 1 DE MARÇO EM TAMBAÚ	
CANDIDATOS	VOTOS DAS SEÇÕES

PRES. DA REPÚBLICA	1	2	3	TOTAL
Getúlio Vargas	143+4 134	94+1	101	238+5 sep.
Júlio Prestes		165	158	457
VICE-PRES. DA REPÚBLICA				
João Pessoa	145+4	84+1	101	335+5 sep.
Vital Soares	134	178	158	470
SENADOR				
Candido Rodrigues	148+4	95+1	100	343+5 sep.
Manoel Villaboim	134	169	157	460
DEP. FEDERAIS				
Paulo de Moraes Barros	576+12	396+4	400	1372+16 sep.
Altino Arantes	99	135	129	363
Roberto Moreira	108	128	124	360
Firmiano Pinto	112	133	119	364
João de Faria	100	134	124	358
Armando Prado	109	120	132	361
sep. = Voto em separado				

fonte: Jornal "O Tambaú"

A vitória de Paulo de Moraes Barros (PD), já garantia grande júbilo por parte dos Democráticos municipais, mas a “batalha” estaria apenas começando, pois, as mesmas práticas eleitorais que viciavam os resultados das eleições ainda persistiam, só que em menor grau. Percebe-se, no entanto, que, um dos grandes problemas nacionais era a influência de doutrinas “nefastas” a grupos de operários. Em Tambaú, que se compunha de crescente industrialização, nos meios oficiais - pelo menos dos quais disponho - de circulação de notícias, não havia qualquer referência a esse fato.

Um dos motivos, talvez o mais contundente, para o levante de 30 foi o assassinato de João Pessoa que, segundo alguns, não teria sido um crime político e

sim passional, Vice na chapa da candidatura de Getúlio Vargas, representantes esses da Aliança Liberal, que em síntese eram contrários a política do café-com-leite que “reinava” no Brasil, no período que reconhecemos como República Velha.

Vinham esses como um “sopro” democrático, num sistema político que deteriorava rapidamente, últimos resquícios de um Brasil agrário de feições coloniais que ainda existia.

Contava a Aliança Liberal, organizada em 1929, para concorrer contra a candidatura do paulista Júlio Prestes - um golpe dentro da política do café-com-leite, pois teoricamente o candidato teria de ser do estado de Minas Gerais - com o importante apoio tanto dos revolucionários de 22, do Partido Democrático, opositor estadual do tradicional e poderoso Partido Republicano Paulista, e de vários partidos de outros estados da união.

*“ (...) os democratas constituíram a força principal da corrente liberal - constitucionalista, que expressou uma das tendências na luta por definir os rumos da revolução, nos anos 30.”*³⁴

O que o autor Boris Fausto nos aponta é que em princípio os contrários, rivais na disputa eleitoral, de certa forma sempre fora esta a bandeira levantada, a democratização do país, entenda-se aí “pedaço do bolo”, o PRP e o PD, tornar-se-iam, posteriormente, aliados, prática própria da política, que acima de tudo busca

³⁴Boris FAUSTO, A Revolução de 30, p. 49.

o monopólio do estado, indistintamente da composição das forças e de seus ideais políticos.

Porém foram estes derrotados nas eleições realizadas no primeiro dia de março de 1930, marcada por fraudes - uma tônica da época “ *O PRP procurou sempre arregimentar estrangeiros na área de sua influência, servindo-se inclusive de seus “votos” para fraudar eleições; o PD tratou de aparecer como o legítimo herdeiro das melhores tradições paulistas.* ”³⁵

Verifica-se, contudo, não se desfazendo após o pleito, a Aliança Liberal, ainda contrária a alternativa das armas bem vista esta pelo seguimento dos radicais de 1922, os tenentistas. Vale ressaltar que a plataforma política da Aliança Liberal não contemplava o “mundo rural” ao contrário da de Júlio Prestes. Este fato que perdurou até o assassinato de João Pessoa, fomentando revoltas organizadas em vários pontos do país, principalmente no Nordeste, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, resultando no golpe chefiado por Getúlio Vargas em 3 de outubro de 30, culminando com a deposição de Washington Luis no dia 24 do mesmo mês, onde se aboliu a constituição vigente desde 1891.

Para algumas correntes teóricas, o estado que se instaura é denominado como Estado de Compromisso pois diante de “fraqueza” dos setores de classe tinham para constituir-se hegemônicamente. Tal posição, então, competia ao Estado

³⁵ *Ibidem*, p. 53.

e seus dirigentes, não mais os “políticos profissionais”, porém técnicos a serviço da Nação.

“A opção decisiva do governo no sentido de afirmar o setor industrial, foi representada por investimentos em infra-estrutura e em uma indústria básica que deram sustentação ao desenvolvimento da indústria. Essa opção derivou menos das pressões dos empresários industriais e mais das pressões de outros setores, entre eles os membros da cúpula das Forças Armadas e os técnicos governamentais.”³⁶

Tal situação de penúria das classes sociais, principalmente agrária e industrial, era resultante da crise de confiança de 1929, que resultou, como veremos, em um reforço para posições autoritárias, de toda ordem, serem tomadas. O problema, como se sabe, era de ordem mundial, exemplo do que uma crise do capital financeiro pode causar, que se tornou comum nos dias atuais, com a diferença de que a política de um Estado Nacional torna-se cada vez mais fraco, contudo, com importância legislativa decisiva.

Com o golpe, novos tempos prometiam uma era, senão mais rica, finalmente amparada sobre a soberania legítima popular. *“É notório que a revolução foi, nas suas linhas fundamentais e no seu impulso inicial, obra de políticos desanimados de conseguir, por acto e por palavras, dentro do quadro constitucional, a remodelação dentro dos processos governamentais divorciados cada vez mais,*

³⁶Ibidem, p.25.

impregnados de espíritos partidários e de paixões mesquinhas.

(...) Com um movimento revolucionário, a nação corrige o seu erro de ter abandonado a meia dúzia de políticos, sem os vigiar, sem os chamar as contas, sem lhes medir a capacidade, sem lhes tomar o impulso ao patriotismo, a governação dos seus destinos.

*É uma era nova que se inicia. É um Brasil novo que surge*³⁷. Transcrito do jornal “O Estado de São Paulo” da seção “Notas e Informações”, percebe-se que toda transformação tem seu impulso inicial legitimado, mesmo que esta, no seu feitio, no exercício prático de se tomar o poder, contraponha o seus ideais. Para se “constitucionalizar” o Brasil, foi preciso armas e não somente leis ou palavras.

A Democracia orientava os ideais da Aliança Liberal, mas através de seus discursos tentavam divorciar o governo de muitos de um governo feito pela “plebe”. Em Tambaú, esta caberia unicamente, após o golpe de 1930, ratificar os ideais consubstanciados no projeto que tiraria a Nação de seu atraso, através do uso de tarjas vermelhas no ante-braço, pedido este voltado, principalmente, aos operários.

O pedido para que isto ocorresse veio do Sr. Lino Avancini, agora presidente da recém formada “Junta Revolucionária Provisória de Tambahú”, organizada já em novembro do mesmo ano na qual, escolheu-se para o cargo provisório de prefeito, por unanimidade de votos, João de Carvalho. Este retornava

³⁷O Tambahú, 2/11/30.

e não se absteve em criticar a administração perrepista do Sr. Dr. Delduque V. Palma no abuso da máquina administrativa, principalmente sobre o relatório financeiro que este elaborara para a “nova” administração, quanto tornava por meio do jornal “a Ordem”, público ao povo *tambahuense*. O debate de quase quatro anos não se encerrava e tampouco esgotava-se. Ficaria, João de Carvalho, poucos meses, sendo substituído por Rubens Villela.

Um Brasil novo começava, porém o próprio discurso é ambíguo se relacionarmos este com a população. O assistencialismo classista, leis trabalhistas, voto secreto, educação como prioridade, não levará a uma politização do Povo, mas criará um aspecto político muito peculiar não só no Brasil, mas também por toda a América Latina....o populismo.

Costuma-se atribuir a institucionalização deste fenômeno político a partir de 1936, porém a maioria das leis e instituições que regulariam capital e trabalho já começaria a ser montado por Lindolfo Collor, no ano de 1931, e teria maior rapidez na sua implementação na greve de 1932 ocorrida em São Paulo.

“O novo estado passa paulatinamente a se caracterizar pela maior centralização e pelo intervencionismo ampliado. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Código dos Interventores, o Departamento Nacional do Café, o Conselho Federal do Comércio Exterior, os conselhos técnico-corporativo, a legislação trabalhista e previdenciária e a instituição de uma

estrutura sindical de cunho corporativo, através do decreto n 19.770, são a expressão da tentativa de implantação de uma ordem corporativa, que só no Estado Novo assumirá sua forma acabada.”³⁸

Pelo Estado, este discurso se processará pelos próximos trinta anos, com ou sem constituição, contraditório, mas nunca como fenômeno absoluto que englobasse todas as classes, atingindo-as uniformemente e, delas, ouvesse um uníssono em torno da aceitação da prática política oficial. Dizer o contrário é aceitar, como afirma Francisco Weffort, a visão liberal elitista.

1.3. INCORPORAR para COOPERAR:

O corporativismo, no município de Tambaú, se expressará primeiramente na tentativa de se criar, em 1931, uma cooperativa agrícola, entretanto, esta só irá existir, neste período, como discurso e projeto.

O Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias Cerâmicas e Olarias e o Instituto dos Indusftriários somente iriam surgir em 1938. Enquanto ao primeiro cabia a obrigação de publicar, esclarecer os direitos dos operários e participar de eventos

³⁸Angela Maria CARNEIRO Araújo, A Legislação Social nos anos 30: um estudo de processo decisório in: Rev. História e Perspectivas n-7, p-6.

cívicos, ao segundo, cabia o privilégio e, as “honras” de concedê-las, sendo muito claro sua atribuição previdenciária

Mesmo que em nenhum momento Tambaú tenha deixado de ter sua principal fonte de empregos e recursos advindos das indústrias cerâmicas o próprio Sindicato dos Operários teve sua existência extremamente relacionada a uma conjectura muito mais ideológica do que representativa pois sua atuação iria “desaparecer” já nos anos cinquenta, só voltando a constituir-se de fato e na prática, em 1989. Fica exposto que “cooperação entre classes” não seja o termo ideal; “tutela” de uma sobre as outras com respaldo legal e “obrigatório”, concedidos pelo Estado, soa mais verdadeiro.

Em contrapartida, uma Associação Profissional da Indústria da Cerâmica para a Construção de Tambaú surgiria em janeiro de 41 vindo a ser, em 27 de junho de 1968 até os dias atuais, a Associação Comercial e Industrial de Tambaú, possuindo assim, mais de sessenta anos de existência. Da sua fundação, em 1941, tinha como deveres básicos, expresso em seus estatutos:

“Art. 3. - São deveres da Associação:

a) - colaborar com os poderes públicos e com as organizações sindicais no desenvolvimento das solidariedades das profissões;

b) - manter serviços de assistência social para os associados, visando manter a proteção profissional;

c) - colaborar com a conciliação nos dissídios de trabalho, em que forem parte seus associados.”³⁹

O quadro administrativo desta associação foi formado basicamente pelos integrantes do Partido Constitucionalista - antigo PD - e, mesmo que dentro de seus estatutos contenham notória referência às concepções varguistas, afinal estamos em plena ditadura, o mundo do trabalho parece continuar excluído, pois preocupa-se mais com a postura de seus associados quanto a professarem ideologias contrárias à Nação, do que realmente um comportamento que estabeleça a palavra cooperação como real norteadora das relações entre patrões e empregados.

A existência de uma corporação patronal e não uma entidade classista operária, a despeito de toda preocupação que pudesse advir de movimentos trabalhistas, talvez acabe por ratificar aquilo que oficialmente sempre atribuiu-se como característica à população local: laboriosa, ordeira e cristã, características sempre renovadas qual fosse a época e o motivo.

*“(...) Tambau que é um grande parque industrial, cidade laboriosa por excelência, onde se cruzam nas ruas a todo momento homens afeitos ao trabalho, onde a aristocracia veio a se confundir com a massa operária, (...)”*⁴⁰. Pelo discurso que se cria, o trabalho, independe da posição social, tornando opostos em

³⁹Estatutos da Associação Profissional da Indústria Cerâmica para Construção de Tambau, 11/07/1941.

⁴⁰Rivadavia Ferreira de Carvalho. “O Tambau”, 10/02/35.

iguais. Todos trabalham muito, como consequência...cresce, moderniza-se a cidade; o que prevalece é o conjunto e não o indivíduo.

Esse, é o discurso vencedor que acabou por ser impresso no brasão heráldico e hino do município - *vide* apêndice - , entretanto não constitui tal fato uma singularidade única de Tambaú, pois, municípios brasileiros, que caracterizam sua população como laboriosa, ordeira e cristã não são excessões e sim regra.

Outras associações surgiram e desapareceram ao longo das próximas décadas. Umas estão presentes até hoje, outras, estão presentes na história.

Idealizada pelo Pe. Donizetti para amparo aos pobres, o Lar São Vicente de Paulo, que existe até os dias atuais funcionando como asilo, começaria a engatinhar na década de trinta, sendo uma das atitudes concomitantes a criação de um armazém que funcionava por meio de donativos voltado aos menos abastados.

A Legião Brasileira de Assistência, surgiria nos idos de quarenta, mas seu papel e finalidades apesar de extremamente ambíguas, parece incorporar um ideal que se apoiava tanto em um “esforço de guerra” brasileiro com solenidades que exaltavam e enfatizavam a necessidade do envolvimento da pátria na Segunda Guerra Mundial, quanto denunciavam a preocupação, com outras etnias - italianos, principalmente - pois as solenidades tanto eram conduzidas pelo pároco como pelo delegado de polícia que, a esta altura, parecia ser mais importante politicamente que o próprio prefeito municipal.

O Círculo Operário Católico apareceria, pela imprensa escrita, nos finais dos anos cinquenta demonstrando sua face somente em datas cívicas e santificadas, entretanto o próprio Lar São Vicente de Paulo, a Liga Eleitoral Católica, um armazém destinado à distribuição de alimentos às famílias carentes, a escola para pobres, compreendem também, dentro de uma “orientação construtora”, que norteava a ação da Igreja, atitudes que permeavam as atividades circulistas.

*“(...) O assistencialismo católico se lança num campo novo, que é o reconhecimento da pobreza e a proposta para minorar o sofrimento dos trabalhadores, uma vez que se reconhecia neste sofrimento as razões de graves conturbações sociais, o que exigia não só uma nova ótica, mas atitudes concretas (...)”⁴¹. Esta “nova ótica”, como já foi dito antes, apoiava-se nas Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*.*

Terão como ponto em comum, um caráter muito mais voltado ao assistencialismo e a recreação do que uma conotação política, evidência de uma desmobilização do Estado a movimentos, quer urbanos ou rurais, não de esquerda, porém classista por excelência.

Todas as disputas e rivalidades, pelo menos até o momento em que se encontra este levantamento histórico, sempre foi mais político do que social - uma “indisposição entre famílias”, não se sabe se por eficiência de suas instituições,

⁴¹Paulo Roberto de ALMEIDA, *Círculos Operários Católicos: práticas de assistência e controle no Brasil - 1932/1945*, mimeo, p-43.

enquanto estas existiram ou, pelo fato de que o próprio Pe. Donizetti - (que atuava por meio destas), provedor de milagres ou não - sempre intercedera ante disputas que envolvessem patrões e empregados, ricos e pobres, muitas vezes a pedido dos próprios protagonistas ou de pessoas próximas a estes. Uma “visita” do pároco era mais um sintoma de “puxar de orelhas” do que “passar um cafezinho”.

Deixava, por assim dizer, as elites locais mais “a vontade” para se envolverem em disputas internas, não tendo tanta preocupação com as tão propaladas fobias nacionais.... o comunismo e, posteriormente, o fascismo.

Porém, existem outros dois caminhos, para que também se entenda esta situação:

Primeiro, os próprios movimentos trabalhistas, ocorridos dentro do período compreendido nos finais dos anos 30 e, nas décadas de 40 e 50, tiveram uma conotação reivindicativa mais econômica do que política - a maior porcentagem de greves orientou-se primeiro pelo aumento salarial e segundo pelo pagamento de salários atrasados - e vários sindicatos não exerciam uma liderança eficaz que pudesse transmitir segurança ao trabalhador “(...) *decorrência da própria estrutura do operariado brasileiro: formação recente e acelerada, origem rural, tipo de composição por grupos de idade e por sexo, etc. Esse é um fato fundamental para a política de massas e das condições e limites da ação das esquerdas.*”⁴²

⁴²Otávio IANNI, Op. Cit., p-101.

Segundo, se a própria condição de existência e manutenção da organização patronal fora difícil em Tambaú, tendo que funcionar sem sede própria, primeiro na sede do Esporte Clube União, depois em residências particulares, o que se iria esperar de uma organização trabalhista?

Considerando mais estes dois aspectos, que não se excluem, ao contrário, completam-se, ratificaria e tornaria imprescindível a postura adotada pelo vigário local, acrescentando que uma disposição pública adotada pelo município - esfera legislativa - voltada para interesses dos operários, aparecerá em 1948 quando se aprovará, em assembléia na Câmara Municipal, isenção de impostos para construção de suas moradias.

Entretanto será através de alguns casos específicos e públicos que esta amálgama entre instituições e necessidades de época, ficaram mais evidenciadas.

Bastante conturbado - desconfiança quanto aos governos estadual e federal, 1936, parece oferecer provisoriamente uma única saída para estas insatisfações: uma aliança política orquestrada publicamente entre o Partido Constitucionalista e o Partido Republicano Paulista⁴³, mediada e a convite do vigário local:

“É desnecessário realçar o alcance do acordo feito pelos partidos na

⁴³Apesar da união entre estes dois partidos as plataformas ou programas políticos dos mesmos são extremamente diferentes. Enquanto os constitucionalistas tentam arrebatar para suas fileiras operários, mulheres e atuam frente a juventude, o perrepistas ainda brigam por um retorno a um passado próximo, quando estes exerciam a soberania política. Próximo desta postura adotada pelos constitucionalistas tambauenses, também estava o discurso integralista, fácil de ser entendido pois estes consideravam as classes médias urbanas as vanguardas políticas na qual toda sua fala era orientada.

*formação da presente chapa, visto como será o início de uma harmonia geral, trazendo uma era de paz e tranquilidade para o povo religioso, trabalhador e progressista de Tambaú.*⁴⁴

Na mesma edição, apesar de corroborar com a dita aliança, os perrepistas municipais expõe não muita satisfação com a mesma, mas ressalvam sua necessidade. Reiteram com todas as palavras sua aversão tanto a Getúlio Vargas quanto a Armando de Sales de Oliveira. É por este comunicado que fica exposto a forma como se deu a composição e proporcionalidade partidárias nesta chapa única.

*“Serviu de base para determinar o número de vereadores que coube ao nosso partido, o resultado da última eleição realizada aqui em 14 de outubro de 1934.”*⁴⁵ Através desta afirmação, aparecem algumas dúvidas. Pelo mapa eleitoral de 1934 ficará mais fácil compreender porque:

PARTIDOS	Est.	Fed.
prim. seção:		
P.C.	180	179
P.R.P.	116	115
C. Proletária	1	1
A. Socialista	1	0
Lib. e Justiça	4	0
Integralismo	0	2
C. Independentes	0	4

⁴⁴Ao povo de Tambaú, “O Tambaú”, 8/03/36.

⁴⁵Aos nossos correligionários do P.R.P., *ibidem*.

terc. seção		
P.C.	185	181
P.R.P.	128	126
C. Proletária	4	4
Integralismo	1	1
Lib. e Justiça	2	0
Voluntários	0	1
C. Independentes	0	2
quarta seção		
P.C.	147	154
P.R.P.	137	137
C. Proletária	2	2
Integralismo	1	1
Voluntários	3	1
Lib. e Justiça	3	0
C. Independentes	0	3
quinta seção		
P.C.	140	163
P.R.P.	110	111
C. Proletária	2	0
Voluntários	2	1
Integralismo	0	1
C. Independentes	0	2
A segunda seção, como em 26, também apresentou problemas, porisso foi impugnada.		

Fonte: Jornal "O Tambau"

Em 1934 conseguiu-se verificar a criação da Liga Eleitoral Cathólica - sem cor partidária como esta mesma proclamava - , mas nada a respeito da C. Proletária, Aliança Socialista, Voluntários ou Liberdade e Justiça. O Integralismo por sua vez, participara desta, com uma votação nada expressiva, porém da Ata de Instalação da nova Câmara Municipal em 23 de maio de 36, viam-se estes, representados pela pessoa de Érico Primo Uliana e, pelo discurso do prof. Henrique Midon sobre a

atuação do Integralismo no Brasil.

Sem ter como recorrer a um mapa da eleição de 36 (esta houve afinal?), fica difícil saber o que aconteceu com outras agremiações políticas - é notório que organizações políticas de esquerda foram colocados na ilegalidade, mas, e as outras agremiações?

Não participando da aliança partidária “os camisas verdes” lançaram chapa própria sendo sua composição - industrial, oficial de farmácia, ferroviário, comerciante, operário, guarda-livros e lavrador, bastante diversa das tradicionais chapas municipais, sendo exatamente isto o que vinham combater; a formação de uma frente única - “politicalha negra” - contra Getúlio e logicamente a “avalanche vermelha” de Moscou.

*“Somos uma nova força e um pensamento novo. Disciplina, ordem e trabalho é o que nos falta e é o que implantaremos no Brasil. E quando dizemos NOS, queremos significar todos os que verdadeiramente tem o direito de falar em nome da PÁTRIA, por que a ela damos o nosso trabalho, o nosso suor e o nosso sangue.”*⁴⁶

Após a tentativa fracassada de golpe empreendida por Luiz Carlos Prestes em 1935, a aproximação do Estado Novo com o Integralismo apontava também um maior realce da importância da Igreja com a principal fala voltada contra os

⁴⁶A Ação Integralista Brasileira e as eleições municipais, idem.

comunistas e a favor da Pátria. Deus, Pátria, Família foi bem mais que um discurso construído contra o bolchevismo, Stálin e III Internacional, foi uma caracterização de um povo - o brasileiro - e seus traços culturais através de uma construção histórica e étnica, realçando porque no Brasil, tal ideologia não funcionaria.

Sobre o mesmo paradigma o Integralismo também seria enxortado dois anos após, em 1938. A contradição entre o que se prega e o que se faz amparado sobre a triade fascista funcionava bem para qual lado se atirasse “(...) *Repudiaram a Deus, porque timbraram em não observar o mandamento sagrado do <<não matarás>>, (...). Repudiaram a Pátria. Porque tentaram contra sua integridade. Porque colocaram paixões pessoais e interesses de grupos, acima dos interesses elevados da Pátria.*

Repudiaram, também, a Família. Porque não respeitaram o lar do primeiro cidadão brasileiro.”⁴⁷

A eclosão da Segunda Guerra Mundial e a aproximação de Vargas com os Estados Unidos, contra as forças do Eixo, culminou em Tambaú não em uma caça as bruxas, mas na doação do prédio da Sociedade Italiana Vittorio Veneto à Igreja local - mais precisamente a Nossa Senhora Aparecida. Seria o “último suspiro” que uma organização paralela àquelas idealizadas dentro do Estado Novo, daria⁴⁸.

⁴⁷Silveira Peixoto, Deus, Pátria, Família, O Tambaú, 22/05/38.

⁴⁸A doação do prédio ocorreu em julho de 1940, da solenidade pública, participaram não apenas figuras locais, mas algumas entidades de fora do município, por exemplo: os representantes do Regente Consular da Itália no Rio de Janeiro, em Campinas e em Tambaú, o diretor do

A existência de tal sociedade já advinha no município, desde a primeira década do século XX, e sua participação em festividades, cívicas ou religiosas, sempre fora bastante presente. Na realidade, fora algumas congregações católicas (Sagrado Coração de Jesus, Pia União das Filhas de Maria, Congregação Mariana⁴⁹), era a única entidade organizada (a excessão de agremiações políticas

Departamento do Serviço Profissional do Estado. Na solenidade de doação, vários discursos proferidos apoiaram-se em temas como liberdade, amizade e a religião católica.

⁴⁹Estas organizações católicas tinham como prédica o assistencialismo tanto espiritual (novenas) como material (arroz e feijão). Mesmo que cada uma tenha surgido em tempos e situações específicas estas, interligavam-se. A entronização do Sagrado Coração de Jesus seria um dos meios mais eficazes para se ter acesso as famílias, “(...) *excelente oportunidade para os legionários se apresentarem e travarem amigáveis relações com as pessoas interessadas.*” (*Legio Mariae*, p-323.).

Organizando-se como os legionários romanos, a Legião de Maria - o primeiro alistamento foi realizado em Myra House, Francis Street, Dublin, Irlanda do dia 7 de setembro de 1921 - assumiria diversas denominações mas, teria como norma absoluta a impossibilidade de qualquer mudança, seja qual fosse, em seus princípios. Sendo um dos objetivos a “união de todos os homens” torna-se interessante como tais braços apostólicos cristãos trabalhavam diretamente ou não, para a salvação de tais almas. Uma função primeiro espiritual, mas também cívica por excelência:

“(...) não obstante, muitas outras coisas, que não procurou diretamente, lhe são dadas por acréscimo como por exemplo, o seu valor como elemento social. Torna-se assim, um tesouro nacional para o país onde se encontra, e converte-se, para os seus habitantes, num valioso elemento de riqueza espiritual.

O exercício frutuoso da máquina social exige como qualquer outro mecanismo, a cooperação harmoniosa de todas as suas peças. Cada uma, isto é, cada indivíduo em particular, deve cumprir rigorosamente a função que foi cometida, e com o menor atrito possível. aliás se o indivíduo não rende o devido, a energia perde-se e surge uma série interminável de desastrosas consequências.(...).

Suponhamos agora que uma força nova se infunde na sociedade, comunicando-se de indivíduo a indivíduo, como que por contágio, e torne centro de atração os ideais generosos de emulação e fraternidade: - que transformação se não operaria! (...).

Ora é indiscutível que a Legião possui a força magnética capaz de interessar na religião, de forma vital, o leigo, e de comunicar um idealismo ardente aos que vivem sob sua influência fazendo-lhes esquecer as divergências, distinções e antagonismos terrenos, e resolvendo-os a amar o gênero humano e a servi-lo devotadamente. Este idealismo, porque enraizado na religião, não é um simples sentimento: disciplina o indivíduo, educando-lhe a vontade de servir; incita-o a sacrificar-se, e, sem o envaidecer, torna-o capaz dos maiores heroísmos.” (idem, p-66,67,68.)

e desportivas) de que dispunha Tambaú até os anos trinta.

Sendo, os italianos, a maior massa de imigrantes - organizados, possuíam sede própria e mantinham contato frequentes com instituições legais como o Consulado Italiano.- que habitavam Tambaú, não era difícil encontrar: publicações com poemas e declarações em sua língua nativa ou artigos, que antes da Segunda Guerra Mundial elogiavam o grande estadista Benito Musollini e, depois de iniciado o conflito, tentavam dissociá-lo da população imigrante aqui residente. Alguns, escritos por Menotti Del Picchia, amigo pessoal do Pe. Donizetti e um dos principais articuladores dos ideais integralista, expõem bem esta situação:

“A maçonaria, o bolchevismo, aliaram-se ao imperialismo inglês para dar um golpe mortal na Itália. A aliança do bode maçônico com o “bull-dog” britânico é híbrida e não dará bons frutos para a civilização cristã.

(O) fascismo que defende a tradição, a família, a fé cristã, é odiado pelos puritanos, pelos maçons e pelos comunistas. A Itália representa numa Europa bolchevizada o último baluarte dos princípios sociais alicerçados no cristianismo. Derrubar Mussolini é derrubar o último esteio que liga a política ao espírito dos dez mandamentos. É porisso que o Vaticano se colocou ao lado de Mussolini, enquanto a Igreja protestante, o urso moscovita e o bode maçônico estão contra. É como são estes últimos que detém nas mãos o dinheiro, a campanha da

A primeira reunião da Pia União das Filhas de Maria, verificado no Livro Tombo foi em 6 de janeiro de 1927, com sessenta membros. As outras duas ainda não foram precisadas.

desmoralização dos objetivos civilizadores da Itália na Europa é forte por todos os meios: telégrafos, corrupção da imprensa, coação contra as nações que estão sob a dependência financeira da Inglaterra.

O Brasil cristão ficou com a Itália conservadora e católica. Mas mesmo no Brasil os judeus, os maçons e os bolchevisantes tudo fazem para denegrir o povo italiano <<celulas-mater>> da estirpe latina. O dia que a Itália seja vencida, o bolchevismo se alastrará na Europa. E a Inglaterra pagará caríssimo sua híbrida aliança com a Maçonaria e a III Internacional.”⁵⁰

O Brasil já possui seu modelo a seguir; o italiano, ou seja, imigrantes ou não, tem a contribuir quando inspirados em valores conservadores - sem revoluções - e cristãos, e o Estado, nisso deve também se amparar. A missão “civilizadora” *la blachiana*⁵¹, executada pela Itália é importante pelo fato de ser católica, amparada em ideais legítimos - sem máculas consequência de alianças malfadadas. Tem muito a oferecer pela sua própria história - *Risorgimento* (Império Romano e Renascimento Clássico) -, contribuição ímpar que esta já deu ao mundo. Através

⁵⁰Menotti Del Picchia, Bode preto, Bolchevismo e Imperialismo contra a Loba Palatina, “O Tambau”, 23/02/36.

⁵¹(...) para Vidal de La Blache, é possível observar o sutil argumento que, num mesmo discurso, critica o expansionismo germânico, ao mesmo tempo em que resguarde uma legitimação da ação colonial francesa.

(...) Ao definir o progresso como fruto de relações entre sociedades com gêneros de vida diferentes, num processo enriquecedor. Vidal de La Blache, abriu a possibilidade de falar da “missão civilizadora do europeu na África” (...). (...) uma legitimação indireta onde o tema da expansão e do domínio territorial (assim como os demais assuntos diretamente políticos) não são sequer mencionados.” MORAES, Antonio Carlos R. , Geografia, pequena história crítica, 16 ed., Hucitec, São Paulo, 1998, p. 70-71.

deste modelo é que também está a importância, elo com a “Marcha para o Oeste” de Cassiano Ricardo. Ambas são purificação e modernização para um novo estágio, propostas e necessidades evidenciadas pelo Brasil e Itália.

Sendo neste momento difícil estabelecer uma relação entre esta instituição, Associação Vitorio Veneto, e movimentos operários propalados por imigrantes quer italianos ou não, a proximidade de uma das maiores greves já ocorridas pela ação de tais grupos, em 1913 na cidade de Ribeirão Preto, como ser esta uma das regiões que mais produziam café - terra roxa - levanta algumas “lebres”.

Pela proximidade geográfica - 100 Km - é no mínimo de se estranhar que imigrantes pudessem estar organizados, devido a suas péssimas condições de trabalho e, outros, terem qualidade de convívio e existência tão boas quando, a própria dimensão e posse - pertencentes a poucas famílias - das fazendas são notoriamente diferente da encontrada hoje;⁵² Dividiram as mesmas ao longo dos anos, várias vezes entre os familiares, por vendas ou falências.

Se no conflito - relação patrão/empregado - fica difícil, fazer uma averiguação mais concreta, outros elementos ainda existem para tentar entender a presença dos imigrantes que se fazia sentir em outras esferas.

Em 1935 a idéia da construção de uma escola profissional em Tambaú parecia ser uma questão de tempo. Surgira graças a “trégua partidária”, tão

⁵²Mesmo sabendo que a propriedade imigrante em pequenas glebas já era uma realidade nos anos 20, a grande propriedade ainda é determinante, principalmente na política.

festejada, por qual passava o município e neste estabelecimento de ensino estariam expressas as composições étnicas majoritárias e, por que não dizer, ideológicas de seus grupos:

“Apesar dos embates políticos que de há muito vem prejudicando o progresso de nossa terra, é sem dúvida Tambaú um dos centros mais ricos da região. (...) brasileiros, estrangeiros, moços, velhos, perrepistas, constitucionalistas, fascistas, a todos o nosso apelo e a nossa esperança, de que Tambaú << não falhará como nunca falhou >> nos seus grandes empreendimentos.”⁵³

RECENSEAMENTO DE TAMBAÚ EM 1934:	
NACIONAIS E ESTRANGEIROS (área urbana)	
Brasileiros:	Paulistas: 2.262
	Outros Estados: 113
Estrangeiros:	Italianos: 187
	Portugueses: 63
	Sírios: 24
	Espanhóis: 11
	Alemães: 7

Fonte: jornal “O Tambaú”

Surgiam assim, em Tambaú, propostas não pedagógicas de como seria a organização dessa escola, mais preocupada, num primeiro momento, em se integrar e ver representada, mais suas diferenças étnicas, do que políticas, - o que não deixa

⁵³Rocha Corrêa, Escola Profissional de Tambaú, “O Tambaú”, 06/01/35.

de ser um ato político - depois etno - políticas e por último, etno - locais, entretanto, se tivermos como parâmetro toda a ação promovida pelo estado querendo criar o mito de uma nação forte, unida, esta proposta não iria muito longe. Sua organização ficava assim estabelecida respectivamente:

a - Pavilhão Brasileiro - deverá ser construído, montado e abastecido pelos brasileiros aqui domiciliados;

Pavilhão Português - deverá ser construído, montado e abastecido pelos portugueses aqui domiciliados;

Pavilhão Italiano - deverá ser construído, montado e abastecido pelos italianos aqui domiciliados.

b - Pavilhão Brasileiro - Sala Paulista, Tambaú e Mineira;

“ Portugues - Sala Pedro A. Cabral, Gago Coutinho e Lusitania;

“ Italiano - Sala Garibaldi, Del Prete e Mussolini;

“ Internacional - Sala Alemã, Síria e Imprensa.

c - Pavilhão Brasileiro - José Meirelles, José Villela e Rafael de Lima;

“ Português - Cap. David de Almeida Santos, José Villela e Rafael de Lima;

“ Italiano - Sala Januário Nicolella, A. Calicchio e P. Bertoncini;

“ Internacional - Sala da Imprensa, J. Berge e Síria.

É interessante colocar que a própria concepção de Nação contém em si vários valores co-relacionados: raça, língua, religião, interesses comuns e a geografia. Funcionam como tópicos culturais que, agregados dentro de um projeto político, ganharam a fisionomia de continuidade, *devir e* progresso, fazendo com que um mundo de plurais pertençam, sejam uma grande família. Faz “surgir”, pela incorporação e superação destes elementos a “grande família”. Universaliza-se o local e localiza-se o universal. A Nação brasileira é a síntese perfeita, ideal e histórica de um gigante adormecido.

Assim, falar em escola e não agregar o item nacionalismo, seria contrapor talvez a uma lógica não pedagógica mas natural pois, aquilo que é um estado em sua essência a reboque, também é a Educação, assimilando suas feições próprias, tornando seus membros em cidadãos do mundo, “universalizados” mas côncios do país, de seus valores, de suas virtudes e diferenças. O Brasil não é fascista, comunista, imperialista, yankee, mas sim católico, trabalhador, solidário e eternamente agradecido pelas obras de seu grande líder e “pai”, Getúlio Vargas.

Em uma ditadura não existe, oficialmente, outra fala senão a do Estado e se houver, também, poderia ser assimilada e virar sangue, oxigênio, que corre pelo corpo social.

A criação de uma escola técnica na cidade traria um desenvolvimento não tanto quantitativo e sim qualitativo, pois falar em desenvolvimento, modernização e não compreender o item educação seria contrariar não somente uma lógica, mas todo um discurso que se fundamentava em tal princípio.

E qual é este discurso? Não existe nação desenvolvida com boa parte de sua população apoiando-se no analfabetismo - relacionar países desenvolvidos, grau de escolaridade e consciência política é uma constante em vários artigos escritos nos anos trinta e quarenta. Mesmo que em nossos dias falar em desenvolvimento também compreende educação - preocupante se fosse o contrário - é na forma como esta deve ser construída é que está a sua particularidade de época.

Pela cooperação entre as classes, a educação, se tornará a alavanca que ascenderá povo e Estado. No ensino rural, a boa vontade deve partir do fazendeiro, dono de terras - e, entre os povos e raças que compõe o Brasil: italianos, portugueses, índios, negros prevalecerá o bem comum.

Se a riqueza está no brasileiro e na conquista do solo é, integrando as suas diferenças, com um ideal, um caminho, uma doutrina em comum que isto, o Brasil ocupando o seu “lugar de direito” como nação civilizada, irá se concretizar⁵⁴.

⁵⁴O próprio ensino de história torna-se mola mestra para que se faça um resgate dos principais vultos necessários para que o Brasil fosse uma grande nação territorial, nos termos da época “forjadores da estrutura nacional”, sendo estes: Martin Afonso de Souza - ocupação do território -, Alexandre de Gusmão - fez a Espanha reconhecer a dimensão territorial brasileira - e Barão do Rio Branco - criação do território do Acre possivelmente - são francos exemplos destas ações.

O que faltaria era “forjar a estrutura econômica”, lacuna que desaparecerá com Cia.

Educar, capacitar tecnicamente, instruir civicamente são sinônimos neste instante.

Entretanto uma política que dê continuidade, ou seja, uma diretriz realmente nacional irá existir em 1961, mesmo que as cartas constitucionais de 34, 36, e 45 compreendam a utilidade e finalidade da escola e os papéis que governos federal e estaduais devam ter para a concretização desta. Destacam-se também, neste período, as reformas Francisco Campos e Mário Campanema, o movimento Escola Novista e a inserção, no currículo escolar da disciplina Ensino Religioso.

A idéia do colégio técnico, muito festejada no município, somente passará pelo crivo estadual na anos cinquenta. Mesmo com comissão formada, fundos sendo angariados e profissionais empenhados em se dedicar a esta função e abrindo mão de seus vencimentos, a instituição que prevalecerá será outra.

O Lar São Vicente de Paulo, de amparo aos pobres, começará a engatinhar no mesmo momento que a idéia do colégio for colocada de lado. Não que se tenha optado por uma instituição de caridade em detrimento da outra, pois, ao que parece, o dinheiro arrecadado para a construção do colégio, ainda existirá em 1948, quando novamente retornará a baila a possibilidade de concretização da mesma, com algumas mudanças. De qualquer forma, o próprio Lar São Vicente também contribuirá neste sentido pois cria a sua “Escola para Pobres” de ensino gratuito, em

abril de 41⁵⁵. Contudo seu período de existência foi extremamente curto - um ano para ser mais exato.

A preocupação existente em representar diferenças étnicas ou na união definitiva da população local, dará lugar a um discurso, proveniente agora, da polarização mundial, capitalismo *versus* socialismo. O problema entre classes retorna após a Segunda Guerra Mundial, motivado por determinações teóricas e concretas, sem precedentes - Guerra Fria, ascensão de uma nova matriz de “modo de vida” (americano por excelência) e, pelos movimentos de descolonização -, por isso, ela consubstanciará em Tambaú, valores que denotem particularidades já apontadas antes: laboriosa, ordeira e cristã, tripés do “eterno progresso”, nunca amparado em “valores passageiros” que desagreguem estado, município, família...a “nossa história”. A escola torna-se então por excelência, uma instituição preventiva.

Diante do que alguns chamam de “guerra de idéias contemporâneas”, o civismo torna-se a defesa da pátria, por isso crer na legitimidade e eficiência das instituições é elemento imprescindível.

Na década de 30, a urgência para a instrumentalização - capacitação para o desenvolvimento industrial, seria adiada por 20 anos, mas o projeto de uma

⁵⁵Possivelmente, a criação desta escola, tenha significado para o delegado local o elemento que faltava para novamente o Pe. Donizetti ser acusado de comunista, contudo não sendo muito feliz nessa acertiva pois, o vigário seria absolvido, já no primeiro julgamento, sem grandes problemas.

política de massas difundida pelo DIP⁵⁶, estará ainda presente, principalmente porque o valor moral que a conduta do indivíduo deve proferir estará arraigada ao próprio munícipe. Para a escola educar, construir e moldar, tornam-se sinônimos; para a Igreja, prover a moral pela viga familiar é educar.

“Na escola se adquire as armas para a luta da existência. Mas a destreza para manejar estas armas não está tão somente sob a responsabilidade da escola.(...). A educação escapa do âmbito escolar e estende-se por todo o campo das atividades sociais. Assim é que educa a escola, mas educam também a igreja, os amigos, a família. É deste grupo primário, a família, é que, note bem prezado leitor surge o primeiro passo para a formação da personalidade do cidadão de amanhã.(...) não é preciso estudos nem cursos especializados. Para educar basta criar bons hábitos em seu filho. Para educar bastam os exemplos dos pais.”⁵⁷

Ante tantos discursos prepondera o Estado. Amparado pela missão empreendedora da Igreja, fascistas, constitucionalistas, perrepistas, italianos, portugueses, brasileiros, operários, agricultores, ricos e pobres cedem aos poucos a um ponto convergente. A moral católica imporá em Tambaú não um toque de recolher de seus ideais, mas sim em uma conciliação, que não excluiu de forma

⁵⁶“(O) espaço social da escola é esquadrihado de maneira neutralizadora e envolvido por uma redoma defensiva do mundo externo, pleno de tensão e conflito. (...). Pais e filhos, professores e alunos não se manifestam hierarquicamente. As relações sociais, do lar à escola e, deles, para o genérico da Pátria, diluem-se gradativamente, sustentadas apenas pelo crivo da moralidade” Alcir LENHARO, A Sacralização da Política, p-49.

⁵⁷Campos Neto, O Tambaú, 17/07/49.

alguma o debate sobre o papel das instituições, porém, realçando qualquer que fosse o grupo observado, valores cristãos.

Uma fé empreendedora, a esperança, que se constrói pelo sacrifício, trabalho e devoção, talvez não no melhor, mas no “correto”; uma cidade que é mais que um ponto no território, é uma família com suas brigas, obrigações e discernimentos. Não é uma utopia e sim uma construção ideal de um discurso tão concreto quanto a crença neste e em seus líderes ...na prática ideal de seus líderes.

É a Nação apoiando-se na família para sua continuidade e futuro próximo, porém, nunca encerrado. É o Estado cada vez mais se burocratizando através do direito e de uma diversidade social cada vez maior, por isso, manutenção e ordem como imperativos.

Pelas mãos do fabriqueiro⁵⁸ Pe. Donizetti Tavares de Lima, ajuda-se a construir, moldar, sedimentar, fins práticos e morais que seriam exercidos pelo Estado. pelos seus instrumentos burocráticos; impondo sua marca definitiva no município tanto simbólica e prática quanto historicamente, pois se constitui como monumento e continuidade, ante a tantos anos sem esquecimento. A “Fábrica” se confunde em meio a tantas chaminés.

⁵⁸A própria Igreja tende a se definir como “fábrica” e, por consequência, padre como “fabriqueiro”.

2. “E A ORAÇÃO DA FÉ SALVARÁ O DOENTE, E O SENHOR O LEVANTARÁ.”

“Morreu o Padre Donizetti, num átimo, logo após tomar sua refeição, na cadeira de vime, onde permanecia, ultimamente, sempre sentado, naquela mesma saleta de entrada, que tantas vezes se movimentou, se aglutinou de gente nos dias que já pertencem ao passado. E Sua Reverendíssima, que tantas homenagens recebeu, que viu a seu redor um imenso bulício popular, morreu só, como deveria mesmo ser o instante supremo do seu encontro com Deus. Isolamento da matéria, para a mais límpida ascensão da alma até o Tribunal Divino. (...) Não nos dispomos a traçar a perspectiva de sua vida, passada em estreita intimidade com o povo de Tambaú. Faltam-nos pormenores, faltam-nos recursos literários, faltam-nos autoridade histórica. E depois, como já dissemos ante a esquife do Padre Donizetti, - por que falar da pessoa? Por que relembrar fatos de uma vida, que esta mais ligada a nós não pela cronologia dos fatos, mas pela grandeza espiritual. E a alma não tem história...”¹

¹Faleceu o Padre Donizetti, “O Tambaú”, 25/06/61.

Pode-se afirmar, que o despertar da população para os “dons especiais” do Pe. Donizetti veio por meio da cura de um viajante da cidade de Poços de Caldas, chamado Marcassa, que sofria de dores na coluna. A cura do mal que o afligia, aliado ao fato deste ser um vendedor que percorria várias cidades vendendo seu produto - vinho - ajudou, em um primeiro momento, a disseminar, com enorme rapidez o acontecido. Surgia um milagreiro, um taumaturgo, um santo.

A cidade, literalmente, foi pega de surpresa. Entre o final de 1954 e a metade do ano de 1955 o que se viu, foi uma peregrinação estimada na casa dos milhões. Um bom instrumento de pesquisa, que bem expõe estes acontecimentos, é consequência de um estudo de campo, mais uma descrição, realizado por Maria Isaura P. de Queiroz no último mês de benções públicas do pároco.²

O fato aparece à autora primeiro como surpresa. O município localiza-se no Estado de São Paulo; se associarmos industrialização com progresso chegaríamos a um denominador, traduzindo tal somatória de condições e valores, que aqui impera a técnica, a razão, a máquina, a cidade, logo, para ela, um local pouco propício para movimentos salvacionistas³. *“Então não era só no Nordeste, onde as secas*

²E difícil precisar de quem partiu tal decisão, tomada principalmente pela própria dimensão que o fenômeno havia tomado, mas ao que parece, ninguém se opôs a tal idéia.

³Caracterizar um Estado por aquilo que este apresente como mais significativo, aparente, em seu espaço, é tão comum, quanto discutível. Se correto ou não, tais associações entre local e representação tornam-se mais um elemento para poder estabelecer limites determinantes no entendimento do resultado de um trabalho científico. Existem vários caminhos e perspectivas não somente científicas, para que assim se alargue, um pretense, senso comum.

⁴São Paulo, embora seja, até hoje, o mais importante centro agropecuário do País, tem-

desenvolvem o fundo de misticismo inerente ao homem, ou então nos pontos mais recuados do país, ou ainda nas camadas mais desfavorecidas do povo entregues a ignorância, que tais fatos se produziam e tinham êxito. Um Pe. Cícero explica-se pela época e local em que viveu, quando não havia estradas nem outros veículos que levassem ao interior os benefícios do progresso. Mas um Pe. Donizetti?”⁴

Fato inusitado. Através destes paralelos históricos, Tambaú se encontra, como um modelo incomum dentro de vários movimentos messiânicos já ocorridos, e posteriormente descritos pela autora, em outra obra: “O Messianismo no Brasil e no Mundo”. Tradicionalmente, os que mais foram abordados pela história, apesar de inúmeros, são:

- o movimento de Pedra Bonita, ocorrido na divisa dos estados de Pernambuco e da Paraíba, teve como líderes João Antonio dos Santos e seu cunhado, João Ferreira. Impulsionado este, pela literatura de cordel, que cantava o retorno de d. Sebastião, rei português, morto no século XVI ao empreender uma “Guerra Santa” contra mouros na batalha de Alcácer-Quibir, acabou em tragédia, levando a morte, por

se caracterizado, aos olhos do resto do Brasil, como região de referência industrial e, conseqüentemente, elitista. Ainda presentemente, o que se mostra a um visitante em São Paulo é o metrô ou uma indústria automobilística, e não uma dança de cateretê ou uma congada. (...). Não é pois, de estranhar que uma das culturas mais influentes e determinantes do País esteja, hoje, diminuída e pouco lembrada em seu próprio lugar de origem.” Joseph M. Luyten, Desafio e repentismo do caipira de São Paulo, in: Alfredo BOSI (org.), Cultura Brasileira, temas e situações, p- 76/77.

⁴Maria Isaura P. de QUEIROZ, Tambaú, Cidade dos Milagres, p-131/132.

intermédio de seus líderes e seguidores, mais de oitenta pessoas.⁵ Versado na obra “d’A Pedra do Reino” pelas mãos de Ariano Suassuna, acabou por gerar, um processo inverso do costumeiro. Do cordel para o movimento, dele para a literatura e hoje, a encenação de uma cavallhada, representa o fato ocorrido;

- Canudos no sertão baiano, teve a sua frente a figura de Antonio Conselheiro e, atrás de si, uma das maiores chacinas da história republicana. Gerou uma das mais importantes obras literárias brasileira contribuindo não só para a Literatura mas, também para a História, Geografia e Biologia. “Os Sertões” de Euclides da Cunha, traduz numa linguagem, que vai desde uma descrição jornalística à uma odisséia sertaneja, a imagem de um povo, de um Brasil, que o próprio Brasil desconhecia;
- ocorrido nas divisas dos estados de Santa Catarina e Paraná, o Contestado, foi um misto de insatisfação da população ali presente ante sua expulsão das terras, pela construção de uma ferrovia e pela ação de madeiras, com a proposta de justiça e igualdade concentradas na figura do pastor José Maria. Boris Fausto classifica este movimento, como uma mescla de conteúdo religioso com insatisfação social,

⁵A descrição a seguir nos oferece a perspectiva de que, retratar Pedra Bonita, comprova a ideia que no Brasil, fantástica é a realidade. Concentra tragédia, milenarismo, salvação, justiça, credences, em um mesmo “espetáculo”: “O transviado encontrara meio propício ao contágio da sua insânia. Em torno da ara monstruosa comprimiam-se as mães erguendo os filhos pequeninos e lutavam, procurando-lhes a primazia no sacrifício... O sangue espadanava sobre a rocha jorrando, acumulando-se em torno; e, afirmam os jornais do tempo, em cópia tal que, depois de desfeita aquela lúgrube farsa, era impossível a permanência no lugar infeccionado.

Por outro lado, fatos igualmente impressionadores contrabatem tais aberrações. A alma de um matuto é inerte ante as influências que o agitam. De acordo com estas pode ir da extrema brutalidade ao máximo devotamento.” Euclides da CUNHA, Os Sertões, p-155.

diferente de Canudos e Pe. Cícero, uma junção de messianismo com carência social.

- Pe. Cícero, cearense, sacerdote, político e excomungado pela Igreja, que gerou e ainda gera enorme peregrinação à Juazeiro do Norte. Pelos seus atos controversos - associação aos coronéis e contestação da Igreja, quanto a este ser milagreiro ou não, envolve atualmente um embate, não só entre clérigos, intelectuais, pesquisadores, que buscam redimi-lo frente a Igreja, mas sobretudo e simplesmente, compreende um resgate da maior figura religiosa do Nordeste. Envolve, um “santo excomungado” popular.

Desta forma, depois de breve descrição, notamos que, contribuem decisivamente para esses movimentos sociais: fome, miséria, falta de perspectiva de melhoria de vida, em contrapartida a uma piora e desagregação da mesma. Articulam-se tais aspectos de uma maneira contumaz, seja pelo reforço a religiosidade, pela violência, sejam por ambos, sempre com um líder(es), que consegue canalizar à si, pelos seus atos e falas, tais insatisfações.

Esse modelo não pode ser considerado tão estranho ou distante a nós, pois, a década de cinquenta compreendeu forte desenvolvimento das relações econômicas capitalistas, e, o mundo rural, via de regra, sente primeiro estas mudanças, mais em seu aspecto “negativo”, piora e desagregação de seu modo de vida, do que um centro urbano.

Estas transformações, ocorrem em vários níveis, seja diretamente sobre o

indivíduo, difundidas ou incorporadas, nos seus elos de sociabilidade, dieta, meio físico, etc..., reorganizando estas estruturas para adaptação a uma nova realidade que se intensifica, determinando mudanças significativas, seja evidenciando, que esta transformação, por mais permiciosa que possa parecer, ajuda-nos a compreender melhor quais traços anteriores, permanecem ainda presentes “(...) *estabelecendo continuidade entre as sucessivas etapas dum processo total de transformação.*”⁶

Pelos modelos expostos, sempre associou-se o messianismo à sociedade rural. Pela migração intensa campo/cidade, alguns traços latentes desta sociabilidade, antes de se perderem ou assumirem novos papéis, podem ter encontrado no taumaturgo um vínculo que se perdia. Ecléa Bosi, bem traduz esta “troca”, chamando-a de desenraizamento, que se operou nesses cotidianos destroçados:

“Quando duas culturas se defrontam, não como predador e presa, mas como diferentes formas de existir, uma é para a outra como uma revelação. Mas essa experiência raramente acontece fora dos pólos submissão-domínio. A cultura dominada. A cultura dominada perde os meios materiais de expressar sua originalidade. (...). O migrante perde a paisagem natal, a roça, as águas, as matas, a caça, as lenhas, os animais, a casa, os vizinhos, as festas, a sua maneira

⁶Antonio CANDIDO, Os Parceiros do Rio Bonito, p-163.

de vestir, o entoado nativo de falar, de viver, de louvar a seu Deus."⁷

Contudo, dentro desses modelos clássicos, já expostos, messianismo com carência ou reivindicação social, ou, de reivindicação sem conteúdo religioso, parece Tambaú e o Pe. Donizetti, não se encaixar em nenhum, talvez, por concentrar essas características de tal forma, que apareçam diluída, perdida, graças ao reforço do milagre como único elemento que uma determinada tradição, preservou.

Esta tradição acabou, hoje, por ser um reflexo da forma como eram expostos, em 1955/56, as romarias para Tambaú. Os meios de comunicação, contribuíram nesse sentido; rádio, jornais, revistas, folhetos, sejam locais, regionais ou nacionais reproduziam estas, centrados ou no fantástico, no incomum, ou, no fato em si, que acaba por reforçar a primeira tendência.

Destaca-se entre tantos o rádio. Quem de imediato se valeu das romarias e dos milagres do Pe. Donizetti, foi um senhor chamado Pedro Geraldo Costa. Além de irradiar na capital paulista o surto milagreiro, organizava grupos para cá virem visitar o pároco. Valendo-se do carisma natural, que, via de regra, se encontra associado, não só, mas também aos taumaturgos, acabou sendo eleito Deputado Estadual. Caía nas graças do povo, contudo a Igreja, não Pe. Donizetti, nunca o viu com bons olhos, dissociando-se, sempre que possível, de sua figura.⁸

⁷Ecléa Bosi, *Cultura e Desenraizamento*, in: Alfredo BOSI (org), *Cultura Brasileira, temas e situações*, p-16/17.

⁸Considero este fato, não uma ocorrência extraordinária; é até natural que isto viesse a acontecer. Agora, o que surpreende, é que, em momento algum se valeu qualquer pessoa aqui do

O mais interessante que entre esta junção, rádio - taumaturgo, será “inaugurado” a bênção por ondas ou a distância. Colocar um copo com água, na frente do rádio, na hora que uma oração em latim, gravada pelo padre era pronunciada, tornou-se um costume comum e natural até hoje.

Difundindo o ocorrido, tais meios de comunicação de massa, apoiaram-se, via de regra, mais no sujeito, do que nas pessoas que aqui vinham, considerando como fato importante ou o número de graças alcançadas, ou, a descrição de algumas destas, valorizando e qualificando-as pelo seu exemplo, exultando uma ética, ou seja, reforçando condições e comportamentos, para “materialização” das mesmas.

Isto se torna relevante quando retornamos alguns anos, anterior às peregrinações. Desde o começo da década de cinquenta, havia já no município todo um empenho em associar Tambaú ao Estado de São Paulo e Brasil. O paralelo estava na junção, urbanização e crescimento industrial, com história, progresso e futuro comuns. Como se faziam tais associações.

O espaço foi o ponto fundante de um projeto que visava criar, para o município, uma identidade, propagando, tanto internamente quanto externamente o que representaria Tambaú, em um contexto maior. Resgataram-se, dessa forma, alguns pilares históricos: bandeirantes, que há tempos, por aqui haviam estado, ao

município, para em cima deste, fato tirar vantagens próprias. A única Deputada Estadual de Tambaú, Ercy Ayala, apoiou-se na defesa dos direitos das mulheres e não, na figura de Pe. Donizetti.

utilizar estas paragens como rota para Minas Gerais ou, o Centro-Oeste e; movimentação de tropas para a Guerra do Paraguai, quando erigiu-se na cidade, em 1952, um marco público que homenageava a “Batalha de Laguna”(a base histórica para esta homenagem estaria contida na obra “A Marcha das Forças”, de Visconde de Taunay.).

O que se somou a este “resgate histórico local-nacional”, foi a certeza da pretensa “riqueza” do solo - argila/piçarra - e o crescimento do número de indústrias, junto às festividades, em 1951, de inauguração da canalização dos esgotos, pavimentação das principais ruas e construção das pontes de concreto armado sobre o rio Arrependido. Nessas festividades, aqui presente, estava o Governador de São Paulo, Adhemar de Barros, acompanhando-o José Gatto, prefeito municipal e o Pe. Donizetti

Então, esta disposição, “passado histórico - presente local”, exultado, ufanizado é claro, irá compor-se na seguinte fórmula. Aqui era um Brasil glorioso, pois grandes vultos, em momentos de “suma importância”, por cá passaram; tínhamos um presente que esmerava a competência, empenho e preocupação das autoridades com “seu povo”.

Industrialização, progresso e cidade. Amparando-se nesta tríade, todas as medidas necessárias, provenientes deste raciocínio, estariam algumas sendo encaminhadas; outras, já quase concretizadas, como por exemplo, na formação

técnica dos estudantes:

“(...) trata-se de selecionado aparelhamento destinado as aulas de trabalho manual. Alias, o recurso necessário para o bom desempenho curricular dessa disciplina é algo inexistente nos grupos, (...), no nosso caso, a contribuição do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi atendendo ofício de 12 4 52, encaminhado pelo professor Pedro Mazza e subscrito pelo sr. Prefeito municipal e industriais da cidade, expondo a necessidade pedagógica de material adequado para trabalhos, “considerando o elevado valor dessa instituição auxiliar da escola, como meio educativo e considerando mais que 730 matriculados, nada menos 70% são filhos dos operários de nossa indústria.””

Quanto ao último elemento associado ao espaço, e também o primeiro, o solo, iria garantir sempre uma base de sustentação para este progresso - futuro sempre promissor e inalienável, ou seja, somos um pequeno Brasil. Esta “riqueza”, é resultado de uma fé que não se abala ante a incômodos e descaminhos políticos ou sociais.

Ter como princípios éticos e morais, valores cristãos, ajudam a que uma potencialidade natural da cidade, seja bem usada e “distribuida” entre “todos”, por estar amparada sobre quem, “verdadeiramente”, nos ofereceu tal “dádiva”. *“(...) Tambau é a consagradora exemplificação do poder construtivo! Porque tem na sua*

⁹Sebas Sundfeld, “● Tambau”, 20/07/52.

composição ideológica a certeza livre de sua vontade, a perfeição moral de sua fé, toda a resoluta energia dos Bandeirantes, a força grandiosa da altivez indígena, todo o esplendor radiante e fecundo de seu trabalho, de sua vida. ”¹⁰

Ser a “Cidade das Chaminés Fumegantes - o maior centro cerâmico da América Latina” era uma marca da entronização contida na proposta de algumas pessoas que viam, necessário, propagar a produção das indústrias cerâmicas locais. Precisava-se fazer propaganda de telhas, manilhas, vasos, etc..., logo Tambaú era um produto e este, por valorizar e associar o componente indivíduo/coletivo, também transformava-o em tal. *“O movimento das relações sociais gera para os sujeitos a impossibilidade de alcançar o universal através do particular, levando-os a criar uma universalidade abstrata que não passa pela mediação do particular, mas por sua dissimulação e contra ele.”* ¹¹ Voltamos ao pó, ou, se preferirem, ao barro.

Falta-nos contudo, acrescentar um fato que consiga expor de onde esta euforia discursiva germinou. Intimamente ligado, o produto cerâmico tambauense a construção civil, o crescimento do segundo, representaria o aumento produtivo do primeiro; só na cidade de São Paulo o número de obras licenciadas subiu de 12.826 em 1945, para 24.456 em 1954.

Concretamente, temos como fatos interligados: mudança populacional do

¹⁰Idem, 31/08/52.

¹¹Marilena CHAUI, Cultura e Democracia, p-64.

campo à cidade e, do Nordeste para o Sul/Sudeste do país; crescimento da demanda de produtos industrializados; aumento da classe média; obras públicas que realçavam a idéia de progresso.

● messianismo, ocorrido em Tambaú, está localizado dentro de tais circunstâncias, por isso, mesmo que este contenha aspectos reivindicativos ou denunciadores de carência, o discurso da mudança - modernização - para “melhor” se estabelece no campo da retórica e se concretiza diariamente aos olhos de todos.

Outra coisa, que não está exposta claramente, é qual público é o romeiro. Maria Isaura pelo que observa, aponta como maioria, brancos de classe média. Deste primeiro aspecto, maioria branca, podemos concluir que o Estado de São Paulo possui alto contingente imigrante distribuído por toda sua extensão, principalmente nas grandes áreas produtoras de café. Basta lembrar que “embranquecer” o Brasil já fora assunto, projeto e prática na passagem da Monarquia à República. São Paulo e a região Sul do Brasil sentiram seus efeitos, mais que qualquer outras regiões.

Quanto a classe média, mais próxima está ela de um catolicismo oficial, por também ser imigrante ou descendentes diretos destes - italianos, espanhóis, etc..., do que de um cristianismo “moreno”, mestiço, que caminha, pelas crenças e dogmatismos, com enorme facilidade conferindo-lhe singularidades próprias da extensa miscigenação brasileira.

Se o messianismo expressa um mundo rural, sofrido, rude e de pessoas fortes, no caso de Tambaú ele será também uma expressão, só que, por ter um público mais heterogêneo, irá se realçar um fator comum que consiga convergir esta multiplicidade de classes, crenças, perspectivas. A fé prevalece.

Ao explodir as romarias, não se descartou esta idéia de primeira mão, Tambaú como centro de progresso industrial, porém, não havia como concorrer com a gratuidade com que a informação de um padre milagreiro, circulava, fosse pelos meios de difusão em massa, fosse boca a boca. Tambaú ainda é a “Cidade das chaminés fumegantes”... mas só. Com o tempo, os ceramistas perderam-se em algum ponto, entre esta, a tão conclamada modernidade e progresso.

Não se modernizou a linha de produção e, nem a cidade (algumas cerâmicas funcionam atualmente, como há sessenta, cinquenta anos), por isso, não é difícil encontrar hoje, fábricas em outros municípios que, sozinhas, superem toda a produção tambauense... somos um paradoxo, somos uma constante revolução industrial estagnada.

Somos hoje, somado a romaria, o legado de uma indústria que alterna maus e bons momentos. Olhando para a cidade das chaminés, vemos ruínas, vazios urbanos, seja no centro ou nas periferias, evidenciando crise e apogeu, determinando sistematicamente, políticas públicas de loteamento e ocupação entravadas graças a processos movidos pelo Ministério Público que, alienam qualquer possibilidade

desses espaços serem utilizados para qualquer fim. Ambos, continuam a bater em nossa porta, é o espaço concentrando e representando períodos históricos.

Em pouco mais de sete meses, a cidade de Tambaú diante de seu acontecimento mais determinante, surreal, passaria de simples lugarejo a um dos centros espirituais mais conhecidos do Brasil. Mudou a “Cidade das chaminés fumegantes” para “Cidade dos milagres”.

Defronte à casa do Pe. Donizetti aglomeravam-se milhares de romeiros e pela janela de sua residência, imortalizou-se a cena mais marcante deste período (*vide* apêndice fig. 6), milagres aos montes, tanto na praça, que acabou por receber o nome de “Praça dos Milagres”, quanto no interior de sua residência.

Afligiram-se, não sem motivo, autoridades políticas do município e eclesiásticas da região. Se lembrarmos dos paralelos expostos anteriormente é fácil entender o porquê, mas vamos, por estes dois caminhos possíveis, nos ater a uma descrição: primeiro social; depois, institucional.

Milhares de romeiros chegavam diariamente, vindos de várias localidades paulistas ou de outros estados. Oriundos de todas as classes, a predominância, como já dito, era da classe intermediária ou média, de brancos sobre negros ou mulatos.

Vinham das mais variadas formas: aviões, carros particulares (de passeio), ônibus; “paus-de-arara” e pelos trens que serviam a região. Tanto a Mogiana, quanto Cia. Paulista, que passava perto a Sta. Cruz das Palmeiras - distante de

Tambaú, 12 Km - acrescentaram linhas especiais, provenientes de Campinas e Ribeirão Preto, devido a demanda. O mais importante não era como, e sim chegar.

O racionalismo proveniente de um avanço técnico capitalista, não seria o único alimento que poderia satisfazer uma população, por isso, a peregrinação a procura de “algo” - uma benção, graça ou simples curiosidade - que extrapola a mera materialidade¹² ou, lhe confere uma nova dinâmica, atraiu e continua a atrair milhares de pessoas.¹³

Não há de se negar, entretanto, que também existe um raciocínio lógico nestas peregrinações. Milagres, como descrito em várias fontes, “pipocavam” em frente a praça da Igreja de São José, fosse na hora da tradicional bênção do padre, ou não. A probabilidade de também ser agraciado com tal dádiva transformava

¹²Aqui uma pausa. Freud irá ressaltar que, pela dificuldade que existe de um sentimento ser trabalhado cientificamente, geralmente cai-se em um ideacionismo, onde um vínculo indissociável, como é a religiosidade, acabaria por indeterminar qualquer possibilidade racional de interpretá-la. Combate esta afirmativa, como somente a psicanálise poderia propor, ou seja, resgatando esta potencialidade, pela formação do super-ego - pela infância do sujeito, diz que a religiosidade encontra-se alocada no desamparo, e, a plenitude de uma força maior, que chama de “sentimento oceânico”, confere um conforto, repondo uma perda que sofremos invariavelmente. Para Freud esta perda é a da proteção do pai.

Por isto, a busca de algo que extrapole esta mera “materialidade”, como dito acima, é uma busca incondicional, constante, e nunca esgotável, seja pela discrença total nas religiões, ou, pela sua consagração mais ferrenha que é o milagre conquistado.

¹³Considerar o milagre como quebra de uma ordem racional e, associá-lo, como aconteceu em Tambaú, a uma “sugestão coletiva”, pode ser, por outro lado, uma maneira de se reestabelecer tal “ordem racional”, pois: “(...) - o milagre popular é a mostra de efeitos simples de troca de fidelidades mútuas entre o sujeito e a divindade, com a ajuda ou não de uma igreja e de mediadores humanos e sobrenaturais. Ele não é a quebra, mas a retomada 'da ordem natural das coisas' na vida concreta do fiel, da comunidade ou do mundo, por algum tempo quebrada, ai sim, seja como provocação cosentida por deuses e santos ao fiel devedor ou justoseja como efeito da invasão direta das forças do Mal sobre a ordem terrena.” Carlos Rodrigues BRANDÃO. Os Deuses do Povo, p-131.

Tambaú na ponta de um arco-íris - alguns aludiam sobre ser aqui: “Juazeiro do Sul”, “Nova Aparecida”, “Nova Jerusalém” -. Talvez, dentro de tais circunstâncias, me perguntasse: “- Se acontece à tantos, sem distinção, por que não comigo?” O fato em si, a quantidade de milagres diários, realmente surpreende.¹⁴

Tambaú, que se prepara até hoje para receber estes peregrinos, quase sucumbiu ante o grande número de pessoas. Quebrou-se a ordem cotidiana de uma cidade pacata. O comércio tornou-se mola-mestra, fazendo com que várias pessoas largassem suas atividades seja na lavoura ou indústria, para atender uma romaria que nunca estiava, mas, não foi só isso.

Alterou-se o cotidiano também para as crianças. Na zona rural ou urbana, as aulas tiveram de ser interrompidas. Na primeira, resultado do movimento nas estradas vicinais assustando aos pais, enquanto que na cidade, pela localização do grupo escolar, exatamente em frente a Igreja de São José, tornou-se inviável qualquer possibilidade de aula.

Comprometeu-se, neste período, a higiene e o abastecimento de água. A

¹⁴Tanto surpreende, quanto denota uma característica própria do catolicismo, onde, é preciso primeiro ter fê, independente de sua condição material ou, de ser agraciado com uma graça ou não. Acima de tudo, é preciso acreditar em um poder presente em todos os lugares, que tudo pode e sabe; o cristão, ao contrário do judeu, não é o povo “escolhido”, e sua “salvação”, que poderá ser alcançada no final da vida, depende menos dos seus atos, de que, sua redenção pelos mesmos. Para isto, lembremos duas passagens bíblicas. A primeira, temos Cristo crucificado junto a dois ladrões - libertados da escravidão do pecado, pelo reconhecimento da divindade do filho de Deus. A segunda, quem nos apresenta belissimamente, também pela dúvida e sua superação é Caravaggio em sua obra “A dúvida de Tomé”. O espanto impresso no rosto, o dedo na chaga de Cristo...ver, sentir, para crer.

grande quantidade de lixo que acumulava todos os dias, trazia a eminência do surto de doenças, principalmente a peste bubônica. A coleta acontecia diariamente pelo menos três vezes e, no final das tardes, era feita uma desinfecção nas proximidades da praça.

A falta de água, levava várias pessoas a procurarem no córrego que corta a cidade - Rio Arrependido - e, que também recebe seu esgoto, uma maneira para saciar a sede e fazer também sua higiene pessoal. Quando não, ou esta era vendida a preços exorbitantes - não precisava ser tratada - ou simplesmente as pessoas que aqui moravam, trancavam suas portas não recebendo os romeiros em hipótese alguma, mas isto também já era uma consequência associada a mendigância - água, comida, pouso, dinheiro.

A água, entretanto, também era um elemento contraditório. Representava a eminência de alguma doença com, a cura de alguma outra. A “benção dos objetos”, levá-los no momento certo, está ligada tanto a rosários e medalhas, como a qualquer coisa que se encontrava no local, na hora da benção. Colocando folhas e gravetos de árvores da praça, dentro de garrafas com água, assegurava a esta não só o binômio “água benta” como, conferia-lhe maior longevidade, ou seja, acabando o líquido bastava enchê-lo. O único problema estava num fator simples: não havia ramagens e árvores suficientes, logo, devastada a praça foi.

Descrito assim, parece este, mais um episódio dentro do ocorrido, mas era

na bênção, a exceção do milagre, o único momento que interagia o taumaturgo e, a grande massa ali presente,:

“Quando o Padre aparecia, na porta central da Casa Paroquial, imediatamente passava a reinar silêncio absoluto. Êle começava por pregar um sermão; em seguida dava a bênção àquela multidão de braços erguidos, de garrafas d’água cintilando ao sol, de velas piscando trêmulas. Passava então a perguntar em altos brados:

- Quem sarou? Quem ficou são? Respondam e ergam as mãos!

Garrafas e objetos eram largados às pressas no chão, todos os braços se levantavam, tôdas as vozes replicavam em cântico, tivessem ou não seus donos recebido a graça!

- Sarei! Sarei!

- Então palmas para a Religião Católica!

As palmas enchiam o ar.

- Viva N. S. Aparecida!

- Vivaaa!

- Viva S.S. o Papa!

- Vivaaa!

- Viva o Cardeal Mota!

- Vivaaa!

- Viva o Bispo Diocesano!

- *Vivaaa!*

*Está terminada a cerimônia. Cerram-se as portas da casa do Padre (que até a hora da benção se mantém de janelas e portas hermeticamente fechadas) e a multidão começa a dispersar.*¹⁵

Somava-se a isso, uma característica própria das romarias. Em estudo realizado em Iguape pelo Pe. Nicolau Bakker, da pastoral da Diocese de Registro, região sul de São Paulo, ao analisar a romaria ocasionada pela festa tradicional de Bom Jesus do Iguape¹⁶, aponta que o principal aspecto que converge os romeiros é a saúde¹⁷, tanto a sua como de algum parente, ou seja, pessoas com paralisia, alcoolismo, cegueira, fora de consciência sã¹⁸, são, também, a clientela que compõe

¹⁵Maria Isaura P. de QUEIROZ, *op. cit.*, p-149.

¹⁶(...). Ela se tornou um centro tradicional de romarias desde que, em 1647, alguns índios encontraram, em 'condições extraordinárias', a imagem do Senhor Bom Jesus. Uns 40.000 romeiros visitam o santuário por ocasião da festa anual." Pe. Nicolau BAKKER, Romarias, questionamento a partir de uma pesquisa, in: Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 34, fasc. 135, setembro - 1974.

¹⁷Aqui uma ressalva deve ser feita. A palavra saúde não está associada a condições e qualidade de vida. É considerado pelo autor, aspectos que consigam determinar até onde esta forma de religiosidade, interfere na conduta do romeiro, tanto para a Igreja como em seu meio social, ou seja, a romaria independente de ser popular ou não, contribui para que a ética religiosa seja positiva tanto para a Igreja, o indivíduo e o grupo? Pelo autor a resposta é negativa, pois reforça aspectos contrários ao qual algumas vertentes eclesiais estavam buscando renovar-se frente a suas realidades, principalmente aquelas que apoiavam-se nas visões defendidas no Congresso de Medellín em 1968. Estes aspectos estão assim divididos pelo autor:

- religiosidade vertical (manifestada pelo romeiro): "passiva", "individualista" e, "negativista";
- religiosidade horizontal: "político", "evangélico", e, "racional".

¹⁸Sem querer ser fantasioso, mas a descrição de algumas pessoas que procuravam Pe. Donizetti, pareciam estar a beira da histeria completa, entretanto, a palavra "exorcismo", dita mais "facilmente" pelas pessoas - geralmente as mais velhas - escapa de qualquer fonte escrita. Um dos casos mais famosos sobre as curas do taumaturgo diz respeito a uma menina que chegou em um carro negro, amarrada por correntes. Levada a força para o interior da residência do padre esta

aquilo que entendemos como romeiros.

A impressão que um texto, mesmo que bem escrito, ao tentar descrever, traduzir este fenômeno, em nada supera o contato direto com o próprio e, com seu corolário, comumente chamado de Sala dos Ex-Votos. A visão de milhares de muletas, garrafas de aguardente, óculos, algumas cadeiras de roda, partes do corpo humano moldados em cera, aparelhos ortopédicos, fotos de pessoas que foram agraciadas em seus pedidos e necessidades, expõe, à todos, uma gratidão intransferível e inalienável.

Tal disposição de objetos, da credence popular, provoca das mais diversas reações em quem as vê, mas sobretudo por materializar experiências vividas, sentidas, fortifica a espiritualidade mais do que a enfraquece.

A segurança, apesar de alguns furtos, tinha seu maior problema pela quantidade de pessoas. Foi mantida precariamente, graças a pedidos de autoridades públicas municipais, encaminhadas ao governo estadual, para que, maior número de contingente policial fosse para cá deslocado. Essas ocorrências não passavam despercebidos pelo Pe. Donizetti. Sabendo dos problemas que surgiram, literalmente ordenava:

saiu curada. Maria Isaura P. de Queiroz, foi uma das pessoas que presenciou o ocorrido e, enquanto alguns descrevem a fisionomia dela como calma e serena, o termo usado pela autora é um pouco mais contundente: “catatônica” para ser mais preciso. As correntes tanto quanto a foto do padre junto destas estão expostas até hoje; a primeira está na “Casa dos Milagres” - antiga residência e atualmente museu sobre o padre, e na entrada do Santuário Nossa Senhora Aparecida encontra-se, junto a outras várias fotos, a segunda.

*“- Afastem-se! Afastem-se! Tem gente morrendo sufocada aqui na minha frente! Vão embora! Desapertem! Saiam da praça! Já tomaram a bênção, não têm mais o que fazer aqui! Vão embora! E nem fiquem em Tambauí: vão direto para suas casas! Tomem já o trem das 10 e meia! Não vêem que Tambauí não comporta tanta gente?”*¹⁹

Se a cidade se encontrava de “cabeça para baixo”, desculpem o trocadilho, a Igreja estava com os “cabelos em pé”, entretanto, da mesma forma que havia dentro da instituição quem se opunha ao padre, havia aqueles, que simpatizavam aos acontecimentos. Em se tratando de uma instituição, uma posição oficial havia de ser tomada, e foi, aconselhando-se que estas “bênçãos” coletivas fossem interrompidas.

Estava em jogo, não só, a postura da instituição, que se coloca contra “milagreiros” - medo de ver associado a Santa Sé, um passado, que esta mesma se viu empenhada em desconstruir (contudo nesta também se apóia) - magos, xamãs, oráculos - mas também como Pe. Donizetti se via ou se valia desse estigma pelo qual se relacionava, com a Igreja Católica (suas normas, hierarquia e prédicas) e com a população, local ou não.

Era um temor, não sem justificativa. O bispo de Ribeirão Preto, que se pronunciou publicamente por meio da imprensa escrita, afirmava que não surtindo efeito esta “higienização da alma”, o “exagêro”, surtiria mais desilusão, do que

¹⁹Maria Isaura P. de QUEIROZ, *op.cit.*, p-153.

qualquer outro sentimento.

Nessa discussão, defendia-se Donizetti, resgatando São Paulo: *“Se eu falar a língua dos homens, e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom da profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.”*²⁰ e; São Tiago: *“A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai consiste nisto: Em visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e em se conservar cada um a si isento da corrupção deste século.”*²¹

Das epítolas desses apóstolos, o que se observa, de mais contundente é a reafirmação de dois elementos indispensáveis dentro da prática tanto de um padre quanto da Igreja; Fé e Obras, porém, articulando-se com e para um elemento comum, indispensável e norteador: a caridade.

A Fé, como já descrita, articulava-se como elemento indispensável ao milagre e quanto as obras, o primeiro capítulo já nos forneceu uma breve descrição da atuação do pároco, dentro do município, mesmo que fossem estas mais próximas de uma estreita vinculação Igreja - Estado.

²⁰I Epístola de S. Paulo aos Coríntios, 13:1-3.

²¹Epístola de S. Tiago Apóstolo, 1:27.

Alguns padres que vinham visitar a cidade na época do surto milagreiro, também não se contiveram e pelo que observavam, criticavam abertamente o movimento. Afirmavam que não somente o sacerdócio não encontrava meios para ser realizado quanto havia uma pré-seleção para quem seria atendido pessoalmente pelo pároco. No caso esta “seleção”, parametrava-se pela condição social.

A respeito desta colocação, o que poderia argumentar-se a favor do padre é que este, por estar enclausurado em sua residência, não participava desta prévia escolha; dinheiro em momento algum parecia estar concentrado diretamente em suas mãos, pois, no interior da Igreja, mais que em sua residência, acumulavam-se diariamente, pilhas e pilhas de notas.

Em um relatório, elaborado pela Diocese de São João da Boa Vista - SP, em 1961, reafirma isto. Pelo seu conteúdo, a discussão não somente girava sobre a construção do Santuário dedicado a Nossa Senhora Aparecida, como reafirmava a preocupação para que se organizasse uma administração séria, devido ao mau uso das esmolas.

Esta atenção especial a Tambaú, expressa-se em uma carta endereçada do Bispo de São João, Dom David Picão, em 1960, ao Pe. Donizetti. Nessa, está explícito o apoio do Bispo diocesano ao Padre, mas o tom de conselho - ou ordem, acrescenta preocupação, acrescenta controle hierárquico. Pela quantidade de dinheiro, aferidos por guias de depósitos em vários bancos em nome da Paróquia de

Tambaú, não somente enuncia, o pouco ou nenhum controle da Diocese sobre o movimento messiânico, mas sobretudo essas doações estariam sobre a tutela de bancos ou de particulares e não tanto sendo usada em benefício de uma causa maior, social ou não.

O que nos importa sobretudo, é que a discussão gerada em torno do taumaturgo ia desde uma circunstância essencialmente bíblica a uma discussão sobre utilização de bens materiais arrecadados. Mostra-nos que evangelhos e epístolas contribuem decisiva e independentemente de época, para que a Igreja continue existindo. “funcione”, agregando necessidades materiais com valores culturais. Dispor bens de salvação, significa então ser aquilo que uma religião pretende ser... universal.

2.1. - RELIGIOSIDADE, RELIGÃO, MITO E RITO:

A religiosidade é um elemento intrínseco ao homem, sendo constantemente vislumbrada dentro de suas mais diversas manifestações: no seu trabalho, lazer, na sua socialização para com outros indivíduos, em sua relação com a natureza, na família, política e esportes. Afirma e nega uma prática; ao mesmo tempo que lhe

fornece meios para que elos sócio-culturais continuem a existir, rompe com estes coferindo-lhes particularidades próprias de sociedades nunca homogêneas. Ajuda a representar as (des)continuidades de um povo dentro de seu modo de vida.

Assume sempre formas representativas, cultuadas, não fixas, que variam de uma cultura para outra tanto as determinando quanto unindo-as em propostas cosmológicas, carregando elementos contraditórios, sagrados e temporais.

Coroada, a religiosidade, pela fé, atributo que a mim se confunde com esperança, para outros com piedade, assume pelos atos individuais e coletivos formas organizadas, institucionais, legítimas, oficiais... torna-se religião. Desta forma, tal atributo sócio-cultural do homem, não sucumbe, e sim, obtém, pelas instituições oficiais, elementos para introduzir e (re)produzir novos elementos dentro das criações populares.

A religiosidade ganha estatuto, hierarquia, dogmas, templos, e, dentro desta pretensa confusão, ao parecer que exista uma data que a institucionalize, realça sua característica tanto cosmológica - explica tudo - quanto imemorial - sempre existiu. Torna-se assim, pelas palavras de Durkheim, uma “vontade e necessidade moral/coletiva”, unindo conformação moral com conformação lógica²².

²²A única ressalva que aqui faço, é que, estas “vontades”, são fruto numa crença, que também é de Durkheim, de progresso, melhoria e ordem. “As representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas ao espaço, mas no tempo; para fazê-las, uma multidão de espíritos diversos, associaram, misturaram, combinaram suas idéias e sentimentos; longas séries de gerações acumularam aqui sua experiência e seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa do que a do indivíduo, esta aqui, portanto, como que concentrada.” Émile DURKHEIM, *As Formas Elementares da vida*

Mesclando categorias físicas e metafísicas, pondera a razão e as atitudes, com elementos não inatos mas apriorísticos, colaborando para o entendimento do mundo para o indivíduo, de si para o mundo e dele para nós.

Entretanto conseguimos situar tais “vontades e necessidades morais” no tempo e espaço, por isso, estas possuem condições próprias, concretas de entendimento, socialização e continuidade. Acrescenta-se, desta forma, ao comportamento religioso vontades morais e coletivas que são engendradas por necessidades materiais. A religiosidade é um elemento intrínseco ao homem, mas não é o único. A existência de uma raça percorre vários caminhos para que esta possa se ver como tal, ou para que esta possa se ver não só como “raça”

“A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo da vida real”²³

Temos uma nítida aproximação entre Durkheim e Marx, pois o estatuto de verdade cosmológica, totalizante, atribuída mais às religiões complexas, somente podem ser compreendidas, levando-se em consideração o papel que estas exercem quando associadas tanto com quem as produz, como por quem as recebe.

Pelo discurso que cria o catolicismo, este busca a unidade pela diferenciação tanto do sagrado e profano, uma prédica de diversas religiões, como pelo corpo de

Religiosa, p- 518.

²³Karl MARX, A Ideologia Alemã, p-37.

especialistas em oposição ao de leigos. No momento que estabelece distinções, também estabelece funções, tanto político-sociais, como até mesmo religiosas sendo exatamente aí que se legitima as diferenças. Estas estariam presentes, no corpo místico sacerdotal oposto a sociedade laica e no corpo social exposto nas suas diferenças - nunca oposição - de classes e de comportamento no interior destas, naturalizando assim, tais relações e “diferenças”.

Soma-se, então, uma característica própria de sociedades industrializadas, que se traduz pelo reforço do comportamento ético. Em relação ao trabalho, principalmente no protestantismo; pelas “obras”, devidamente norteadas ao “próximo”, no catolicismo.

“A introdução de critérios e imperativos éticos, a transfiguração dos deuses em poderes éticos que desejam e recompensam o ‘bem’ e punem o ‘mal’, de modo a salvaguardar também as aspirações éticas, e mais o sentimento do ‘pecado’ e o desejo de ‘redenção’, eis aí alguns traços que se desenvolveram, via de regra, paralelamente ao desenvolvimento do trabalho industrial.”²⁴

Entretanto, na forma como está sendo apresentada acima, parece ser a religiosidade uma abstração ou, em outras palavras, um elemento totalizante, que se perde no momento que é instituído o seu domínio pela religião. Porém, não seria isto o que se pretende afirmar. Essa carece de uma linguagem, de seu elo de

²⁴Pierre BOURDIEU, A Economia das Trocas Simbólicas, p-35/36.

entre os homens, pois, por mais abstrata que esta possa parecer, somente irá existir em situações concretas, no dia-a-dia unindo, como já dito antes, elementos sagrados e mundanos, o imemorial ao local e, ao agora.

Esta linguagem vai ser estabelecida, norteadada por um grupo de especialistas - na Igreja católica, nosso principal objeto, padres, bispos, arcebispos, etc... - que irão declamar a si próprios o uso legítimo, de todo um passado, presente, futuro concentrados tanto nos mitos quanto pelos ritos. A verificação deste dado, encontra-se na celebrações litúrgicas, professadas tanto no interior das igrejas, como nas ruas, através das encenações teatrais, chamadas de “mistérios”, próprias da herança medieval do catolicismo.²⁵

O primeiro mito datado do qual temos notícia é o de Cristo. É ele que determina cronologicamente, quase homogêneo, o tempo em boa parte do mundo mostrando a quase vitória de uma determinada tradição européia.

Será este mito, que irá causar o primeiro problema quanto a sua associação e uso à igreja, pois, a palavra mito esteve relacionada por longos períodos a idéia de fábula, fantasia, oriunda da tradição greco-romana. Transformar, propagar e difundir a vida de Cristo, à uma comunidade leiga que arrebanhava-se, resumia então, aos teólogos cristãos, mais do que contar sobre sua vida por meio de

²⁵José Ramos Tinhorão, nos ajuda a compreender que são as encenações públicas dos dramas didáticos religiosos - mistérios; das vidas dos santos - milagres; e, das virtudes cristãs - moralidades, que irão se abrir mais portas, para que a população tanto participe e expresse suas criações, quanto, reproduza sua estrutura e diversidade social, econômica, política e religiosa.

metáforas, mas também disseminar sua conduta terrena como elemento principal para a sua salvação. Os exemplos teriam mais do que ser ouvidos, serem seguidos...pecado e redenção.

É notório que a vida de Cristo encontra-se expresso nos evangelhos, ensinamentos aplicados em situações, para públicos e lugares específicos. Acabam estes por diferenciar algumas religiões cristãs, devido a sua tradução; uns oriundos do hebraico, outros, do grego.

Houve, desta forma, uma escolha para quais seriam estes evangelhos ou epístolas, em outras palavras, qual tradição que circulava neste período por meio oral ou escrito, seria preservada: São Mateus, S. Marcos, S. João, S. Paulo e S. Lucas, são os principais para a Igreja Católica. Os excluídos, o foram principalmente, pela impossibilidade de se provar tanto a sua veracidade quanto fonte. São os textos apócrifos.

Revelando a preocupação para que fossem reconhecidos, os evangelhos como textos históricos, “verdadeiros”, e dissociá-los de seu aspecto mítico, os episódios da vida de Cristo acabaram por associar ambos. Mesmo que a autenticidade de uma histórica fosse colocada em cheque, esta também apresentava outros caminhos e perspectivas; seriam tais episódios classificados como “espiritualmente verdadeiros”. Assim, esta história, contada ou encenada, apresenta categorias próprias dos mitos.

*“(...) é evidente que, para os cristãos de todas as confissões, o centro da vida religiosa é constituído pelo drama da vida de Jesus Cristo. Embora cumprido na história, esse drama tornou possível a salvação: repetir ritualmente esse rama exemplar e imitar o modelo supremo, revelado pela vida e pelos ensinamentos de Jesus. Ora este comportamento religioso é, solidário do pensamento mítico autêntico.”*²⁶

Esse movimento também acontece não só com Cristo, mas em e com toda a história, expressa no Antigo e Novo Testamento. A existência dos Santos, exemplos em vida desses dogmas, materializa virtudes que não só são possíveis a todos, mas também são recompensados pela guarda dessa memória, simbolicamente retratada, quer seja pela entronização das imagens em altares no interior das igrejas. em uma simples residência, ou quer estando ao lado de Deus.

Quando é atribuído ao Pe. Donizetti dons especiais, o que se recupera é a sua postura, comportamento em vida como fator imprescindível para que o “dom da cura” tivesse o porquê de se manifestar. Negando tal atributo de “curandeiro”, este passa os créditos a Nossa Senhora Aparecida, afirmando ser ela quem realmente promove e concede tais dádivas. Ter um “santo de casa” não exclui outras divindades, exemplos da vida quer de santos ou de Cristo, ao contrário, confere-lhes uma nova dinâmica e uma outra perspectiva do povo em relação a estes.

²⁶Mircea ELIADE, Aspectos do Mito, p - 142.

Qualifica sua beatitude o fato deste concentrar e rememorar um passado que se manifesta por sua interferência, em um presente vislumbrado magicamente nas romarias. Estabelece o contato mais próximo das pessoas com os mitos, fazendo com que ele próprio, por esta proximidade, deixe de ser apenas um simples pároco ou homem comum.

Isto, por mais incrível que pareça, historicamente está situado no município. Em 1929, um incêndio acabou com a Igreja Matriz, das suas cinzas, a única coisa que restou foi a imagem de Nossa Senhora Aparecida (*vide* apêndice fig. 2). Este, verdadeiramente, havia sido um milagre não percebido, e deste acontecido, surgiu toda sua devoção para a Santa, prometendo-lhe futuramente, erigir um santuário em sua homenagem. Mas, vamos acrescentar alguns fatos.

A recuperação deste ocorrido, como fato extraordinário se deu por intermédio direto do padre, que em 1946 fazia publicar o seguinte edital:

“Atestamos que a 11 de outubro de 1929, às oito horas, irrompeu improvisamente pavoroso incêndio na matriz local, destruindo tudo. Vinte e duas imagens foram reduzidas a cinzas, retsando do edifício, apenas as paredes desvestidas de reboco. Entretanto ilesa ficou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, com o manto de seda, o que causou profunda impressão em todos. Será perpetuado o fato insólito em suntuosa igreja que será reconstruída no centro da

cidade, à rua Sto. Antônio, para a conservação da milagrosa imagem.”²⁷

Este documento está assinado pelo vigário e grande quantidade de testemunhas. Entretanto, no ano do ocorrido o que surpreendeu, foi o incêndio, não havendo qualquer referência quanto ao “fato insólito”; a imagem realmente existe até hoje, só que esta, afirmam alguns, teria sido retirada, e não, como fora publicado pelo padre, que nos meios dos escombros havia sido encontrada.

Não é minha intenção julgar a veracidade do ocorrido, se houve ou não milagre em 1929, 54/55, ou se estes ocorrem hoje. O que é relevante é que quem estabelece sentido ao fato somos nós, se verídico, comprovado ou não. Basta lembrarmos da qualidade que determinados episódios podem e são qualificados como “espiritualmente verdadeiros”.

As publicações que surgiram durante e depois das romarias, mesmo prestando-se ao zelo, de descreverem os milagres, de que tipo, a quem e onde vivem tais pessoas agraciadas, tendem, assim como os evangelhos, resgatar mais uma postura para que a probabilidade da graça seja maior do que simplesmente florear uma ocorrência real.

Esta postura é tão válida que, o seu contrário, discrença ou dúvida quanto aos acontecidos eram chamados de “milagres às avessas”. Uma justiça maior punia quem duvidasse do padre Donizetti.

²⁷Fé e Milagres em Tambaú, p-8.

Em alguns dos milagres descritos na época valorizava-se, incondicionalmente, a fé: “- *Meus filhos, (...). sei que estão aqui para receber a benção. Mas não pensem que as curas se fazem de uma para outra. É preciso ter fé. É preciso ter paciência. Deus ajuda a todos que precisam de auxílio. Deus é bom. E ao lado de Deus está a Virgem Santíssima que atendem a todos que sofrem. É preciso ter fé.*”²⁸ E assim o(a) parálitico(a) se levanta ou anda sem muletas, quem não ouve ou fala (vide apêndice fig.3), independente da idade, torna a possuí-los, males se vertem em graças. Tudo se torna possível.

Tanto se torna possível que, duvidar, caçoar, da força do padre, compreende também ser agraciado com alguma “dádiva”. Os “Milagres as Aversas” são tanto ou mais descritos, nas publicações voltadas aos romeiros do que as graças alcançadas pela devoção. Cobiça, aborto, (vide apêndice fig. 4 e 5), bebedeira, algumas das práticas que se condenava, são cabíveis de punição, e sem meio termo, o são.

Tais posturas cobradas eram, do romeiro que a Tambaú se dirigia ou lá encontrava-se. Infligir, um medo secular, é recuperar e enunciar passagens e verdades bíblicas. Assim se procede, redenção e pecado, são aspectos de uma mesma moeda.

Ao iniciar-se o processo de beatificação do pároco, preciso era recuperar e

²⁸Fé e Milagres em Tambaú, p-10.

provar estes milagres como também resgatar sua postura, características seja de padre, homem ou “santo”. Este caminho teve de se amparar tanto em questões que sejam próprias da instituição eclesiástica cristã, como também ser parametrada por uma veracidade científica, estando assim enumeradas: virtudes heróicas; reputação de intecessor; atualidade de seu contributo; fatos extraordinários e; integridade de sua conduta.

Será pela reconstituição da figura do Pe. Donizetti, dentro destes modelos exigidos que, se fundamentará, todo o processo de beatificação já encaminhado para a apreciação da Santa Sé.

Esta recuperação, apoiou-se em questionário, elaborado pela Secretaria Pró-Beatificação do Pe. Donizetti, encaminhados a pessoas que tiveram contato direto com o padre, aos que presenciaram diretamente os fatos ocorridos durante as grandes romarias e também, e principalmente, àquelas que tiveram, segundo seu jugo, alcançado alguma graça por intermédio direto do pároco.

Extremamente bem elaborado, este questionário além de estar preocupado em resgatar, a favor ou contra, a história do homem, padre, taumaturgo, também exemplifica aquilo que a Igreja entende pelos tópicos que esta relaciona. Em seu início já ressalva: *“Lembremos que uma pessoa não se torna Santa somente pelo dom da cura e dos milagres; mas sim pela prática exemplar das virtudes cristãs. Portanto, os fatos que revelam a prática das virtudes, na vida do Pe. Donizetti,*

devem ser cuidadosamente lembrados por V.SA.; procurando sempre a realidade cristalina do que se passou.”²⁹

Este questionário além de imprescindível para viabilidade da beatificação do Pe. Donizetti, instrumentaliza a Igreja para que esta crie, dentro de sua tradição, os meios para oficializar o mito Donizetti, e assim ritualizá-lo, também como santo.

Para fazer este movimento, continuamos ainda no questionário, mistura-se vida sacerdotal com atividades pastorais. Entendendo que estes dois termos como indissociáveis, são resumidamente, a união dos meios utilizados por aquele que detém o uso legítimo para operar os bens de salvação, com a forma como este encontra para viabilizar, perante e para a sociedade laica, tais bens.

Ao fazer esta junção realça-se dois pontos fundamentais para “dimensionamento” do mito. São estes as virtudes teologais e as cardeais.

As virtudes teologais, expõe o entendimento da “verdade religiosa”, relacionando para isso, as “vontades” de Deus com aquilo que é próprio dos homens. Compreende: Fé, Esperança, Caridade para com Deus e Caridade para com o Próximo. Não tem uma definição específica tais exemplos, apesar de serem explicitadas pelas perguntas que a pessoa teria de responder.

As virtudes cardeais, exprimem o seu valor “humano”, como ministro de Deus (realça um comportamento ético e moral). Compreende:

²⁹Dados sobre a vida do Pe. Donizetti; Questionário para as testemunhas, Secretaria Pró-Beatificação “Pe. Donizetti Tavares de Lima”, p-1.

“a - Prudência - capacidade de julgar retamente (...);

b - Justiça - virtude que salvaguarda o direito dos nossos semelhantes: à vida, à liberdade, à santidade do lar, ao bom nome, à honra, aos bens materiais (...);

c - Fortaleza - virtude que leva a fazer o bem apesar das dificuldades e (...);

d - Temperança - virtude que nos ajuda a dominar os nossos desejos e, em especial, a usar dignamente das coisas que agradam nosso sentido. (...)”³⁰

Outras virtudes ainda são acrescentadas isoladamente como: humildade, obediência, pobreza, castidade, mas uma, em especial, Os “dons especiais”, concentram a dinâmica de ser milagreiro.

Organizada em 1998, a 1 Semana Pe. Donizetti, já nos apresenta, simbolicamente uma liturgia própria, oficial, elaborada a partir de alguns resultados desse resgate. Comemorada em junho, durante toda a semana que antecipa a morte do Pe. Donizetti, foi criada, tendo como público alvo a população de Tambaú, por acreditarem as autoridades eclesiais, estarem esta “excluída” de todas as celebrações que envolviam o padre.

Os “Cinco Dias de Honra”, acrescentou à tradicional novena de Sto. Antônio a celebração de um quase Santo. Como é realizada no interior do Santuário possui não só uma celebração específica, um rito inédito - disposição de imagens, cantorias, homilias, mas orações próprias que são a concretização e reafirmação, das

³⁰Idem, p - 8/9.

virtudes teologais e cardeais, pesquisadas durante a primeira metade dos anos 90. Apesar de estar quase escrito com todas as letras, acho muito cedo... prematuro para se afirmar que estes são os passos atuais e legítimos, para que um “santo de casa”, torne-se um Santo, seja brasileiro ou não.

No prospecto distribuído nesta data, junho de 1998, tem-se, como toda novena, uma oração que deve ser pronunciada ao longo de toda semana e, uma específica para cada dia. A primeira, cada qual, Sto. Antônio e Pe. Donizetti, possuem a sua, enquanto que na segunda, estão os dois misturados em uma mesma oração..

Sendo, Donizetti quem nos interessa, achei interessante, reproduzir integralmente a primeira oração e parcialmente as outras, mas já relacionando-as - o segundo caso - com com as “virtudes” e “dons”, propostas e pesquisadas pela Igreja:

“D - Pai Santo, nós vos pedimos que, se for vontade vossa, possamos chegar ao conhecimento de vossos dons de santidade no Pe. Donizetti.

T - Ele vos serviu na terra / como sacerdote zeloso /

e dedicou toda sua vida para transmitir vossos dons, /

através da palavra com que instruía /

dos sacramentos com que santificava /

e da liderança paroquial com que unia / e ajudava os fiéis que /

*numerosos, o vinham procurar, na cidade de Tambaú, /
onde foi Pároco por muitos anos.*

*D - Ajudai-nos, Senhor, a reconhecer nele os dons de vossa bondade e o
testemunho de vosso amor, para que, imitando os seus exemplos, sejamos
também nós construtores de uma sociedade mais justa e fraternal.*

T - Ó Senhor, / dignai-vos conceder a beatificação do Pe. Donizetti.

D - E agora, Senhor, dai-nos a graça que tanto precisamos.

*T - Tudo isso vos pedimos Senhor, / para consagrar mais inteiramente
nossas vidas / à causa da justiça, do amor e da paz.*

D - Pe. Donizetti, / intercedei por nós.

T - Amém.³¹

Primeiro dia: “(...). *Ó Servo de Deus Pe. Donizetti, que a tantos curastes
de seus males com o poder divinino, fizeti que vivamos a vida de filhos de Maria
Santíssima, cultuando o seu amor para conosco.(...).*” Neste, percebemos a Fé,
como virtude teologal e a manifestação de seus “dons especiais”

Segundo dia: “(...). *Ó Servo de Deus Pe. Donizetti, que fostes um exemplo
de amor ao próximo, dai-nos graças para vencermos as dificuldades de cada dia.
(...).*” Caridade para com Deus, virtude teologal; fortaleza, virtude cardeal.

Terceiro dia: “(...). *Ó Servo de Deus Pe. Donizetti, que soubeste levar a*

³¹Cinco Dias de Honra, Sto. Antônio e Pe. Donizetti, xerox distribuído em junho 1998.

alegria aos corações sofridos, fazei que vivamos na terra o reino de Deus. (...)."

Esperança, virtude teologal; temperança, virtude cardeal.

Quarto dia: "(...). *Ó piedoso Servo de Deus Pe. Donizetti, que passaste a vida fazendo o bem no nosso meio, dai-nos graça para nos abrirmos para a prática do serviço ao próximo.(...).*" Percebe-se, nesta passagem, a justiça como virtude cardeal.

Quinto dia: "(...). *Ó Servo de Deus Pe. Donizetti, que nunca negaste uma palavra de consolo a uma alma aflita, mostrai-nos o caminho para Deus, a estrada de Jesus. (...).*" Caridade para com o próximo, virtude teologal.

O que precisa ficar claro que esta associação, tem mais a ver, com uma interpretação de texto, do que com qualquer outra coisa, contudo, reforça uma espiritualidade que irá condizer com a prática de Donizetti como homem e padre, para reafirmar e consolidar-se como santo. Para melhor entendermos isto, lembremos da "Oração da Paz"³² de São Francisco de Assis, também chamado "o Primeiro

³²"Senhor,

Fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,

Fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado;

Compreender que, ser compreendido;

Amar, que ser amado,

depois do Único”. Esta não foi escrita por ele, e tampouco pode-se dizer que tenha origem cristã, mas consegue, pelos seus versos, expressar a espiritualidade franciscana.

Contra esta oração do Pe. Donizetti, pode-se argumentar que peca por não ser popular, mas não descartamos que outras, próprias da criação religiosa de um povo também apareçam e já se manifestem. Isto, fica nítido, ao vislumbrarmos uma Companhia de Reis aqui do município. As quadras recitadas, quer pelo mestre de companhia quer, pelo palhaço ou bastião no instante de sua conversão, compõe, dentro de sua característica de “declamar improvisando”, agregar a figura de nosso “Santo de Casa”, à outras santidades e, a um passado mais bíblico do que católico

Mesmo que atualmente, estejam as romarias concentradas e organizadas pela Igreja, em parceria com iniciativa pública - CONTUR (Conselho de Turismo Municipal de Tambaú) e privadas (cursos de Arquitetura e Urbanismo e, Turismo da Universidade Paulista - UNIP), uma simples volta no domingo que procede a data de falecimento do pároco, chamada “Marcha da Fé”³³, demonstra-nos, claramente, que a religiosidade ainda possui formas singulares para se manifestar.

Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.” Leonardo BOFF, A Oração de São Francisco.

³³A “Marcha da Fé”, é o acontecimento religioso, mais importante de Tambaú. Nesta data, volta novamente a cidade a receber em um único dia, quase três vezes a sua população, que segundo o último senso, é de vinte mil hab.

Esta possui uma versão do Vaticano, uma das paróquias locais e inúmeras populares

Verdadeiramente a “*alma não tem história*” que possa ser contada uma única e definitiva vez.

CONCLUSÃO:

Apesar de toda confusão que possa parecer estar estabelecida no trabalho, ao colocar junto autores que trabalham com metodologias diferentes e não compartilham das mesmas conclusões, estes contribuem para que um estudo tão vasto, não se perca ao fechar-se em posições científicas assumidas prematuramente por este aprendiz de pesquisador, escritor e historiador.

Estando em aberto este estudo, proponho-me, a mais uma vez, levantar hipóteses. Pelo primeiro e segundo capítulos, deduzo que quem confere concretamente o estatuto de populista a, prática político-institucional do Estado no município de Tambaú, não é a instituição isoladamente e sim, a junção destas com a prática e empenho eclesiástico do Pe. Donizetti.

Grupos políticos locais somente iriam se valer desta retórica, nos anos posteriores a 1955, ou seja, ocupando uma lacuna deixada pelo pároco; pelo fato de tornar-se, inviável, sua maneira de atuar na forma como sempre procedeu antes do atributo “milagreiro” o consumir totalmente. É até um contrasenso, pois, tornando-se um quase santo, tendo acesso a fundos que possibilitariam maior facilidade em operar obras, esta, teve de ser efetivada por terceiros.

Ao demolirem a Igreja de São José, para que em seu lugar ergue-se o

Santuário dedicado a Nossa Senhora Aparecida, poderíamos presumir que, um dos principais atrativos que rememorassem as grandes romarias e os atributos extracotidianos do pároco, gradativamente seriam ocupados ou por outro taumaturgo, ou então por uma nova simbologia histórica. Presumiríamos errado.

Os atributos especiais, tanto do padre quanto dos peregrinos que para cá vinham, são os mesmos que há cinquenta anos; talvez nem tanto a obra e a caridade, mas a fé, como elemento constante, desde o Antigo Testamento, apresenta-se como uma virtude inalienável ou historicamente independente, quer de estruturas arquitetônicas, quer de milagres “pipocando” a sua volta.

A reconstrução, em 2001 da réplica, desta mesma igreja, enuncia mais uma oficilização lucrativa da religiosidade do que uma reconstrução para que a memória simbólica da história, não se perca.

Aparece, depois de tantos anos, a figura de um homem que levanta sua mão, abençoando quem quer acreditar, quem ainda nem sabe o que é isso, que duvida, ou que passa ligeiro, fustigado pelo apito da fábrica. Aparece como fato histórico, inconstante, determinado, independente de prédios, monografias, beatificações, vaticanos. A mão não se abaixa.

“Atenção prezados ouvintes, foi deixada perto do caixão do Padre mais uma muleta, naturalmente foi mais uma pessoa agraciada com a benção de nosso

*vigário.*¹

¹Transcrição do enterro do Pe. Donizetti, erradiada por José Vicente Salles na ZYR - 70 - Rádio Tambaú.

Apêndice:



Figura 1: (fonte - Cem Anos de Tambaú)

Brasão Heráldico idealizado por Sebas Sundfeld:

a - pórtico português; **b** - Indústrias Cerâmicas; **c** - Rio Tambaú; **d** - café; **e** - Igreja São José.

“(...) o homem de mão calejada desenhou nos campos a perspectiva dos cafeeiros, esculpiu na cidade bonita o perfil das chaminés. Intronezou na própria alma a imagem de estrelas em forma de cruz.”¹

Além da associação entre o popular e a Nação, representados pela heráldica,

¹Sebas Sundfeld, O Tambaú, 13/08/1961.

as cores, também desempenham junto a seus criadores valores morais, históricos e sociais.

As três principais, vermelho, azul e branco associam dentro de uma retórica aleatória, para não dizer outra coisa, terra, trabalho, fé, esperança, coragem, fidelidade, vida sem preconceitos, etc....Idealiza-se descomedidamente o próprio ambiente transformando a cidade em um moderno paraíso terrestre.

Hino à cidade de Tambaú: Composto em 1952, oficializado em 20 de setembro de 1961. Música - Otávio Barbin

Letra - Sebastião A. Sundfeld

I

Meu Tambaú, meu berço brasileiro,
Do teu valor cresceu este rincão
Inspiração de luzes do Cruzeiro,
Cidade do Trabalho e da Instrução.

Progresso assim prosperidade encerra
Das chaminés erguidas de perfil.
Quanto operário forte. Heróis da guerra.
Um Hino de estudante juvenil.

II

Teu próprio nome, ó minha cidade,
Batismo indígena simbolizante,
É a força ideal da nossa Liberdade,

Grande, imortal, um sonho Bandeirante.

Em ti palpita a ânsia da conquista,
Minha Terra feliz, de amor ardente,
Ativo e nobre coração paulista,
Futuras glórias dessa nossa gente.

III

Todo auriverde, o campo até parece
Que refloriu da Pátria o Pavilhão,
Manhãs de sol, Um sino chama à prece,
Histórias de beleza e tradição
Vermelha argila enriquecendo a terra,
Sinal da Cruz em nosso céu de anil,
Passagens de Bandeiras lá na serra:
Tudo isso é Tambaú no meu Brasil.

Minha Terra

Ideal,

Do Trabalho, do Amor, da Bonança,

Minha Terra

Natal,

Ó cidade da Esperança.

Figura 2, 3, 4 e 5; fonte: Fé e Milagres em Tambaú.

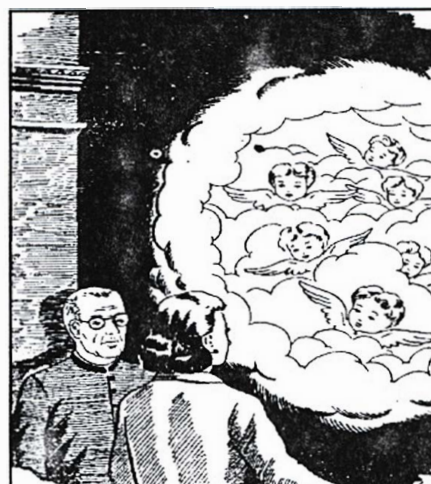


Figura 6: (fonte: divulgação)



Bibliografia :

- ALMEIDA, Paulo Roberto, Círculos Operários Católicos; práticas de assistência e controle no brasil - 1932/45, mimeo.
- ANDERSON, Benedict, Nação e Consciência Nacional, SP: Ed. Ática, 1989.
- BOFF, Leonardo, A Oração de São Francisco, Uma mensagem de paz para o mundo atual, RJ: Sextante, 3 ed, 1999.
- BOSI, Alfredo, Cultura Brasileira: temas e situações, SP: Editora Ática, 2 edição, 1992.
- Dialética da Colonização, SP: Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre, A Economia das Trocas Simbólicas, SP: Ed. Perspectiva, 5 ed.1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, Os Deuses do Povo, SP: Brasiliense, 1986.
- CANDIDO, Antonio, Os Parceiros do Rio Bonito, SP: Livraria Duas Cidades, 7 edição, 1987.
- Literatura e Sociedade, Col. Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro, SP: Publifolha,2000.
- CARVALHO, José M. de, A Formação das Almas; o imaginário da república no brasil, SP: Companhia das Letras, 2000.
- CHAUÍ, Marilena e FRANCO, M. Silvia Carvalho. Aponatamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In, Ideologia e mobilização popular,

RJ, CEDEC/Paz e Terra. 1985.

- O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira, SP: Brasiliense, 1983.

CUNHA, Euclides da, Os Sertões, S.P.:Três Livros e Fascículos Ltda., 1984.

DE DECCA, Edgar S., O Silêncio dos Vencidos, SP: Brasiliense, 1981.

DRAIBE, Sonia. Rumos e Metamorfoses, Estado e industrialização no Brasil, 1930/1960, RJ: Paz e Terra, 1985.

DURKHEIM, Emile, *As formas elementares da vida religiosa* in: Os Pensadores, SP: Editora Abril,

ELIÁDE, Mircea, Aspectos do Mito, Lisboa: Edições 70.

FAUSTO, Boris, *As crises dos anos vinte e a Revolução de 1930*, In: História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, v. 2, RJ/SP: DIFEL. 1978

- História do Brasil, SP: EDUSP, 1994.

- A Revolução de 30, SP: Cia. das Letras, 1998.

FREUD, Sigmund, O Mal Estar na Civilização, Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol.XXI, RJ: Imago, 1974.

GRINGS, Dom Dadeus, As Maravilhas do Pe. Donizetti; ed. para o processo de beatificação, São João da Boa Vista - SP: Editora Gráfica Cidade, 1996.

HADDAD, Antonio, O Homem do Povo Sofrido, Belo Horizonte: s.e., 1980.

HALL, Michael e PINHEIRO, Paulo Sérgio, “Alargando a História da Classe Operária: organização, luta e controle”. *Remate de Males*, n 5, 1985.

HALL, Stuart, A Identidade Cultural na Pós - Modernidade, RJ: DP&A Editora, 2 edição, 1998.

IANNI, Octávio, O Colapso do Populismo no Brasil, RJ: Civilização Brasileira, 1975.

Leão XIII, Rerum Novarum, S.P.: Ed. Paulinas, 1976.

LENHARO, Alcir, Sacralização da Política, Campinas: Papyrus, 2 edição, 1986.

MARX, Karl e ENGELS, F., A Ideologia Alemã, SP: Hucitec, 7 edição, 1989.

MORAES, Antonio Carlos R., Geografia: pequena história crítica, SP: Hucitec, 16 edição, 1998.

ORTIZ, Renato, A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e industria cultural, SP: Editora Brasiliense, 3 edição, 1991.

PEREIRA de Queiroz, Maria Isaura.. Tambaú, cidade dos milagres. In, Estudos de Sociologia e História, Ed. INEP/Anhembi, SP, 1957.

- O Messianismo no Brasil e no Mundo, SP: Editora Alfa-Ômega, 1977.

PIERSON, Donald, Cruz das Almas, RJ: José Olympio Editora - Editora Univ. de São Paulo, 1966.

PINHEIRO, Paulo Sérgio, Estratégias da Ilusão: a revolução mundial e o brasil 1922-1945, SP: Companhia das Letras, 2 edição, 1992.

SHELDON, Leslie Maran, Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro, SP: Paz e Terra, 1979.

TINHORÃO, José Ramos, As Festas no Brasil Colonial, S.P.: Editora 24, 2000.

WEBER, Max, Economia e Sociedade, Brasília: UNB, 1991.

Revistas:

- Revista Eclesiástica Brasileira, R.J.: Editora Vozes.
- História e Perspectivas, Universidade Federal de Uberlândia;
- Revista de Ciências Sociais, Religião e Pluralidade, Universidade federal do Ceará, 1995;
- Padre Donizetti: Uma história de fé, s.a., s.e., s.d.;
- Fé e milagres em Tambaú, s.a., SP: Gráfica Ed. Prelúdio, s.d.;
- Milagres em 1956, s.a., s.e., s.d.;
- Novos Milagres em 1956 do Padre Donizetti Tavares de Lima, s.a., s.e., s.d.;
- Os Milagres do Padre Lima, s.a., SP: Gráfica Ed. Prelúdio, s.d..

Outras Fontes:

- Atas da Câmara Municipal de Tambaú;
- Relatório da Paróquia de Tambaú (Da instalação da Diocese de São João da Boa Vista ao Falecimento do Rvmo. Pe Donizetti Tavares de Lima):
- Livro Tombo da Paróquia de Tambaú;
- Jornal “O Tambaú”;

- Jornal “A Ordem”;
- Cem Anos de Tambaú - Edição comemorativa elaborada em 1986;
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, RJ, 1969.
- Legio Mariae; s.e., s.d.
- Arquivo do Museu Municipal de Tambaú;